

**Relatório do Conselho de Administração à  
Assembleia-Geral Ordinária de 28 de maio de 2015  
RCI Banque**

*Estimados acionistas,*

*Convocámos-vos para esta Assembleia-Geral Ordinária para vos prestar contas da atividade da nossa sociedade no exercício transato e para submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas com fecho em 31 de dezembro de 2014 e para que vos pronuncieis sobre a aplicação dos resultados da sociedade e sobre a renovação do mandato de dois administradores.*

**1. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

**Enquadramento internacional e desempenhos do Grupo Renault**

Num contexto de retoma do mercado automóvel mundial, as vendas do Grupo Renault atingiram 2.712.432 veículos, um aumento de 3,2% relativamente a 2013.

Apesar da contração dos seus principais mercados emergentes, a Renault resistiu e com aumento da quota de mercado na Rússia, no Brasil, na Turquia e na Argélia. Todavia, o número de novas matrículas do Grupo fora da Europa recuou 5,9% (1.247.821 unidades vendidas). Este número representa 46% do total de novas matrículas do Grupo (50% em 2013).

Na Europa, o grupo Renault registou uma progressão das novas matrículas (+12,5%) num mercado em alta (+5,9%) e a sua quota de mercado ultrapassou o limiar dos 10% (+0,6 pp).

A marca Renault ocupa o 3.º lugar no mercado VL+VU com uma quota de 7,6% (+0,2 pp). A Renault é líder em França e recuperou o 2.º lugar em Espanha. Nos Veículos Utilitários, a marca conserva a liderança pelo 17.º ano consecutivo, tendo registado uma quota de mercado de 14,2%.

Pelo 2.º ano consecutivo, a marca Dacia conseguiu o maior crescimento de quota de mercado na Europa, atingindo os 2,5% (+0,4 pp).

**Factos relevantes do RCI Banque**

Beneficiando da recuperação do setor automóvel europeu e apesar de uma ligeira contração dos seus principais mercados emergentes, o RCI Banque atingiu um nível histórico de 1.245.246 processos de financiamento (+7,3% do que em 2013) e 2.168.035 processos de serviços (+23,4% do que em 2013).

Este desempenho resultou, simultaneamente, da progressão da taxa de intervenção de financiamentos no núcleo dos mercados onde o RCI Banque se encontra presente e na quase totalidade das marcas da Aliança assim como da continuação do desenvolvimento internacional.

**CONTINUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL**

O desenvolvimento internacional continua a ser uma importante alavanca na estratégia do grupo RCI Banque, nomeadamente no acompanhamento das marcas na sua própria expansão geográfica. Em 2014, o RCI Banque concretizou a implantação operacional da sua atividade de financiamento de clientes na Índia e iniciou o financiamento da atividade da rede de distribuição.

Apesar do recuo dos seus principais mercados emergentes, a atividade do RCI Banque fora da Europa continua a representar mais de um terço dos processos de financiamento de veículos novos (34% em 2014 contra 38% em 2013).

Na Turquia, a taxa de intervenção de financiamentos da *joint-venture* entre o RCI Banque e a OYAK ascendeu a 23,2% (-1,8 pp relativamente a 2013), isto apesar da contração de 10,0% do mercado automóvel. A marca Dacia prosseguiu a sua expansão com uma taxa de intervenção de financiamentos à altura de 33,0% (+5,0 pp do que em 2013).

Na Rússia, penalizada pelo recuo de 10,6% do mercado automóvel relativamente a 2013, o RN Bank (banco de financiamento em parceria com a Nissan e a UniCredit constituído em 2014) teve uma grande contribuição para o crescimento do grupo RCI Banque, dando apoio às vendas da Aliança. A Datsun, 6ª marca da Aliança financiada pelo RCI Banque desde 2014 apresenta já resultados animadores.

**DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATIVIDADES**

O RCI Banque prossegue a sua política de diversificação do refinanciamento, desenvolvendo com sucesso a atividade de angariação de depósitos na Áustria. Implantado, agora, em três países europeus (França, Alemanha e Áustria), o RCI Banque tem na angariação de depósitos uma grande alavanca de refinanciamento. Em 2014, o montante total dos depósitos angariados atingia 6,5 mil milhões €, ou seja, quase 26% do crédito produtivo médio do grupo. Assim, no quadro da sua estratégia, o RCI Banque atribui à atividade de Poupança o papel de grande alavanca de refinanciamento da sua atividade de crédito automóvel e confirma a sua ambição de, até 2016, financiar 30% do montante de crédito concedido com base nos depósitos.

Prestador de serviços da Aliança em 20 países no âmbito da locação de bateria de veículos elétricos, o RCI Banque tinha, no final de 2014, um parque de 58.416 baterias. Com cinco modelos comercializados (Kangoo Z.E., Fluence Z.E., Twizy e ZOE, na Renault, e Leaf, na Nissan), o RCI Banque expandiu a sua gama com o lançamento, em julho de 2014, do financiamento da bateria do novo modelo Nissan e-NV200.

Com o financiamento da marca Datsun na Rússia, a carteira de marcas do RCI Banque passou a ser composta por 6 marcas: Renault, Dacia, Renault Samsung Motors, Nissan, Infiniti e Datsun.

### Atividade comercial do RCI Banque

O RCI Banque não só beneficia do dinamismo das marcas da Aliança (+6% de novas matrículas relativamente a dezembro de 2013 no perímetro do RCI Banque) com também melhora o seu próprio desempenho. A **Taxa de Intervenção de Financiamentos** ganhou 0,6 pp, fixando-se em 35,2%.

Os serviços, um dos eixos principais da estratégia, prosseguiram o seu desenvolvimento com a **Taxa de Intervenção de Serviços** a fixar-se em 73% (contra 62,7% em 2013).

Os novos financiamentos (excluindo cartões e empréstimos pessoais) subiram no conjunto das marcas da Aliança, atingindo 12,6 mil milhões € (+10,6% relativamente a 2013).

Embora penalizado por um efeito cambial negativo na região Américas, o crédito produtivo médio progrediu 4,9% para 25,4 mil milhões €, dos quais 18,7 mil milhões € (+5,6%) na atividade 'Clientes'. Em 2014, o crédito concedido líquido ascendeu a 28,0 mil milhões € contra 25,9 mil milhões € em 2013.

### DESEMPENHO COMERCIAL POR REGIÃO

Na **região Europa**, o RCI Banque soube tirar partido da recuperação do mercado automóvel e do bom desempenho das novas matrículas da Aliança. Impulsionado pelo sucesso dos novos modelos e pelo aumento das quotas de mercado dos fabricantes da Aliança, o número de processos de financiamento de veículos novos cresceu 15,7% em 2014. Com uma taxa de intervenção de financiamentos à altura de 36,4%, a Europa progrediu 1,3 pp desde 2013.

A **região Américas** (Brasil e Argentina), marcada por uma retração do mercado automóvel (-11,4% do que em 2013 no perímetro de intervenção do RCI Banque), atingiu um elevado desempenho com uma taxa de intervenção de financiamentos de 38,9% (contra 42,7% no final de dezembro de 2013). O Brasil manteve a sua posição de segundo maior contribuidor para o volume dos processos de financiamento.

Na região **Ásia-Pacífico** (Coreia do Sul), apesar da forte concorrência das empresas financeiras, o RCI Banque resistiu e registou, em 2014, uma taxa de intervenção de financiamentos à altura de 48,1% (+0,7 pp), aproveitando a melhoria do mercado automóvel e o crescimento das quotas de mercado das marcas da Aliança.

Na região **África - Médio Oriente - Índia** (Marrocos), a taxa de intervenção de financiamentos ascendeu a 29,6%, acusando uma ligeira retração de 0,8 pp relativamente a 2013.

A **região Eurásia** (Roménia, Turquia e Rússia) continua a crescer, tendo atingido uma taxa de intervenção de financiamentos de 26,9% (+2,0 pp do que em 2013). Integradas em 2013, a Rússia e a Turquia posicionam-se, respetivamente, no 3.º e 9.º lugar de entre as filiais do RCI Banque em termos de veículos novos financiados.

### DESEMPENHO COMERCIAL POR MARCA

No **perímetro Renault**, o grupo RCI Banque obteve, em 2014, uma taxa de intervenção de 35,7%, uma progressão de 0,5 pp relativamente a 2013. **Os novos financiamentos cifraram-se em 7,5 mil milhões €** em 2014 contra 7,3 mil milhões € em 2013, ou seja, um crescimento de 3,3%.

No **perímetro Dacia**, o grupo RCI Banque obteve, em 2014, uma taxa de intervenção de 36,0%, uma progressão de 2,5 pp relativamente a 2013. **Os novos financiamentos cifraram-se em 1,5 mil milhões €** em 2014 contra 1,1 mil milhões € em 2013, ou seja, um crescimento de 31,3%.

No **perímetro Renault Samsung Motors**, o grupo RCI Banque obteve, em 2014, uma taxa de intervenção de 49,0%, uma progressão de 1,5 pp relativamente a 2013. **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,6 mil milhões €** em 2014 contra 0,4 mil milhões € em 2013, ou seja, um crescimento de 47,2%.

No **perímetro Nissan**, o grupo RCI Banque obteve, em 2014, uma taxa de intervenção de 32,2%, uma descida de 0,2 pp relativamente a 2013. A baixa taxa de intervenção da Nissan deve-se, essencialmente, a um efeito de mix de mercados (menor número de processos nas Américas e aumento significativo do peso do Reino Unido, que apresenta uma das mais baixas taxas de intervenção). **Os novos financiamentos cifraram-se em 2,9 mil milhões €** em 2014 contra 2,5 mil milhões € em 2013, ou seja, um crescimento de 17,5%.

No **perímetro Infiniti**, o grupo RCI Banque obteve, em 2014, uma taxa de intervenção de 34,3%, uma progressão de 0,5 pp relativamente a 2013. **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,04 mil milhões €** em 2014 contra 0,03 mil milhões € em 2013, ou seja, um crescimento de 29,7%.

### Resultados financeiros do grupo RCI Banque

Nos termos do regulamento n.º 1606/2002 aprovado em 19 de julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo RCI Banque relativas ao exercício de 2014 foram elaboradas em conformidade com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) em 31 de dezembro de 2014 e conforme adotadas na União Europeia à data de fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS consta do anexo às contas consolidadas.

O resultado antes de impostos do grupo RCI Banque em 2014 ascende a 674 milhões €, ou seja, uma diminuição de 9,4% relativamente a 2013, que resultou de um efeito cambial negativo (-27 milhões €), essencialmente na região Américas, e de -76,5 milhões € de elementos não recorrentes.

Estes elementos não recorrentes são essencialmente:

- a consequência de uma decisão do Supremo Tribunal da Alemanha, que considerou abusivos os custos de processo com efeitos retroativos de dez anos (51 milhões €), a qual teve impactos na maior parte dos intervenientes do setor do crédito automóvel na Alemanha;
- uma correção fiscal em sede de IVA na Alemanha (17 milhões €);
- os reflexos de uma alteração legislativa na Hungria no verão de 2014 sobre as taxas cambiais aplicáveis a empréstimos em divisas com efeitos retroativos a partir de 2004 (4,5 milhões €).

A continuação do crescimento comercial, o desenvolvimento dos serviços e o sucesso dos planos de controlo do risco implementados durante a crise financeira e económica permitiram ao grupo conservar um elevado nível de rentabilidade (excluindo os elementos não recorrentes).

Em detalhe, a evolução do resultado explica-se pelos elementos seguintes:

- o crédito produtivo médio atingiu 25,4 mil milhões € (+4,9% relativamente a 2013); a atividade 'Clientes' cresceu 5,6% e o crédito concedido na atividade 'Redes' aumentou 3,1%;
- o Produto Líquido Bancário fixou-se em 1,21 mil milhões €, um recuo de 0,9% face a 2013; contudo, se excluídos os elementos não recorrentes, o PLB progrediu 3,6%;

- o custo do risco total (risco de país incluído) fixou-se em 0,43% do crédito produtivo médio; o custo do risco 'Clientes' mantém-se controlado à altura de 0,50% do crédito produtivo médio (0,47% em 2013); a manutenção abaixo do limite estrutural reflete a solidez da política de aceitação e a eficácia das cobranças; o custo do risco 'Redes' ascendeu a 0,20% do crédito produtivo médio (0,26% em 2013);
- os custos operacionais atingiram 422 milhões €, acompanhando os projetos de desenvolvimento comercial do grupo RCI Banque e o crescimento na Europa; se excluídos os elementos não recorrentes, o rácio de eficiência manteve-se a um nível elevado (31,8%), confirmando a capacidade do RCI Banque para controlar as suas despesas, enquanto vai implementando a sua estratégia.

O resultado líquido consolidado (parte dos acionistas da sociedade-mãe) ascendeu a 421 milhões € em 2014 contra 469 milhões € em 2013.

Finalmente, se excluídos os elementos não recorrentes, o ROE baixou ligeiramente em 2014, mas mantém-se ao nível elevado de 18,5% (20,1% em 2013).

### Refinanciamento

O RCI Banque tirou partido das excelentes condições de mercado para alongar a maturidade da sua dívida, procedendo, pela primeira vez, a uma emissão a 7 anos. Esta operação, no montante de 500 milhões €, atraiu novos investidores interessados em maiores durações. O RCI Banque também beneficiou com a reabertura do mercado das taxas flutuantes e fez duas emissões nesta modalidade, que havia deixado de utilizar desde a crise financeira. Além disso, o RCI Banque emitiu obrigações a taxa fixa com uma maturidade de 5 anos. Finalmente, depois de uma bem-sucedida emissão no mercado GBP, em 2013, o grupo confirmou o seu acesso à liquidez nesta moeda contraindo dois empréstimos de 250 milhões de libras esterlinas, primeiro a 5 anos e, depois, a 3 anos.

No segmento dos financiamentos estruturados, o RCI Banque procedeu a uma oferta pública de uma operação de titularização apoiada em créditos a clientes em França no montante de 644 milhões € e renovou uma titularização privada de créditos de concessionários na Alemanha.

Fora da Europa, a filial marroquina efetuou a sua primeira emissão em fevereiro e confirmou o seu acesso ao mercado de capitais com uma segunda emissão, em junho. As entidades do grupo na Argentina, Brasil e Coreia do Sul também obtiveram financiamento nos respetivos mercados obrigacionistas internos.

Após o lançamento, em 2012 e 2013, na França e na Alemanha, de uma oferta de cadernetas de poupança e de contas a prazo à atenção do público em geral, o grupo prosseguiu o desenvolvimento das atividades de poupança com uma campanha de angariação de depósitos na Áustria. No final de dezembro, o total de depósitos de particulares ascendia a mais de 6,5 mil milhões € (dos quais 5,1 mil milhões € em depósitos à vista e 1,4 mil milhões € em depósitos a prazo), o que traduz um aumento de mais de 50% nos últimos 12 meses.

Estes recursos, a que se somam 4,0 mil milhões € em linhas de crédito bancário não utilizadas, 1,9 mil milhões € em colaterais elegíveis para as operações de política monetária do BCE, 913 milhões € em ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) e disponibilidades à altura de 96 milhões € permitem ao RCI Banque assegurar a continuidade da sua atividade comercial durante cerca de 12 meses sem acesso à liquidez externa.

Num ambiente complicado e volátil, a prudente política levada a cabo pelo grupo desde há vários anos mostrou ser particularmente justificada. Com efeito, permite proteger a margem comercial de cada

entidade ao mesmo tempo que garante a segurança do refinanciamento das atividades. Esta política é definida e implementada a um nível consolidado pelo RCI Banque e aplica-se a todas as entidades de financiamento do grupo.

### **Riscos financeiros**

O anexo "Riscos Financeiros" apresenta a organização e o controlo dos diferentes riscos financeiros com que o RCI Banque se confronta e a situação em 31/12/2014.

### **Eventos posteriores ao fecho das contas**

Entre a data de fecho do exercício e a data de elaboração deste relatório e contas, não teve lugar qualquer evento.

### **Informações de Natureza Social e Ambiental**

Ver anexo.

### **Perspetivas para 2015**

Relativamente a 2015, o RCI Banque confirma a sua ambição de crescimento da atividade no conjunto das regiões (com exceção da região Eurásia) tanto em termos de taxa de intervenção como de crédito concedido em 'Clientes'.

O ano de 2015 permitirá concretizar a implantação na Índia com os primeiros processos de financiamento 'Clientes' assim como avançar com as primeiras iniciativas tendo em vista a expansão a novos países. Também a lei das finanças aprovada em dezembro de 2014, na Argélia, autoriza o regresso do crédito ao consumo para produtos de fabrico nacional, o que viabiliza a implantação de uma atividade de crédito automóvel.

Neste contexto de crescimento dos créditos concedidos, o RCI Banque prosseguirá, também, o desenvolvimento das suas atividades de poupança. Assim, até ao final do 1.º semestre, o RCI Banque irá propor esta atividade num 4.º país. Através da implementação da sua atividade de angariação de depósitos na Grã-Bretanha, o RCI Banque diversifica as fontes de refinanciamento em libras esterlinas.

Este crescimento será sustentado pela continuação do controlo do custo do risco e das despesas operacionais, o que deverá permitir ao RCI Banque manter a rentabilidade ao nível dos últimos anos (excluindo os elementos não recorrentes).

**2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO****ATIVIDADE - RESULTADOS DO RCI BANQUE EM 2014****ANÁLISE DO BALANÇO DO RCI BANQUE**Contexto

O total do balanço do RCI Banque ascende a 24,4 mil milhões € no final de 2014 contra 21,8 mil milhões EUR no final de 2013, o que representa um aumento de 12,4%.

Ativo

No ativo, constata-se, nomeadamente, um aumento dos créditos sobre instituições de crédito (+1,5 mil milhões €).

Passivo

No passivo, o endividamento aumentou 2,8 mil milhões €. Esta subida explica-se, fundamentalmente, pelo aumento das operações com Clientes (+2,1 mil milhões €) e das dívidas a instituições de crédito (+0,7 mil milhões €)

A situação líquida do RCI Banque ascendia a 1.939 milhões € no final de 2014 contra 1.855 milhões € no final de 2013.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

O resultado líquido do exercício de 2014 ascendeu a 294 milhões € (contra 395 milhões € em 2013 ou seja -25,6%). De notar, nomeadamente, uma ligeira subida do Produto Líquido Bancário (+12,9 milhões €) e uma subida do custo do risco (+24,2 milhões €).

**APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

Propomos-vos a seguinte aplicação de resultados:

<b>Resultado líquido do exercício de 2014</b>	<b>EUR</b>	<b>294 030 860,59</b>
Resultado transitado	EUR	1 266 169 262,89
Saldo disponível	EUR	1 560 200 123,48
<b>Dividendos a distribuir</b>	<b>EUR</b>	<b>150 000 000,00</b>
Resultado a transitar de 2014	EUR	1 410 200 123,48

Assim, o montante dos dividendos a distribuir ascende a **150 000 000 EUR**, ou seja, **150 EUR** por ação.

- ☒ com direito a uma dedução à coleta de 40% no caso das pessoas singulares sujeitas a imposto sobre o rendimento em França, em conformidade com a nova redação do artigo 158-3-2.º do Código Geral dos Impostos francês na sua nova redação;
- ☒ sem direito a esta dedução à coleta nos restantes casos.

Os dividendos pagos relativamente aos três exercícios anteriores foram os seguintes:

*referentes ao exercício de 2011 de 250 EUR por ação integralmente liberada.*

*referentes ao exercício de 2012 de 275 EUR por ação integralmente liberada.*

*referentes ao exercício de 2013 de 210 EUR por ação integralmente liberada.*

Em conformidade com o artigo L.233-13 do Código de Comércio francês, informamos-vos que, à data do fecho deste exercício, o RCI Banque detinha 99,99% do capital da DIAC S.A. e que o capital da vossa sociedade era detido a 99,99% pela RENAULT s.a.s.

Além disso, tendo em vista o cumprimento das recomendações em matéria de reforço da governação das instituições financeiras emitidas pela Comissão Europeia na sua proposta CRD4, o Conselho de Administração, na sua reunião de 23 de julho de 2014, deliberou proceder à dissociação das funções de Presidente do Conselho de Administração e de Director-geral. Nesse sentido, Dominique THORMANN foi nomeado Presidente do Conselho de administração e Gianluca DE FICCHY foi nomeado Director-geral da Sociedade.

Na sequência da portaria de 20 de fevereiro de 2014 e do decreto de 3 de novembro de 2014 relativos ao controle interno das empresas do setor da banca, o Conselho de Administração, na sua reunião de 27 de novembro de 2014, implementou ou, consoante o caso, adaptou, as comissões seguintes:

- uma Comissão de Contas e Auditoria
- uma Comissão de Remunerações
- uma Comissão de Nomeações
- uma Comissão de Riscos
- uma Comissão Estratégica

Uma vez que os colaboradores da sociedade são funcionários disponibilizados pela filial DIAC, a sociedade não é abrangida pelo artigo L.225-23 do Código de Comércio francês relativo à participação de funcionários no capital.

**Em conformidade com o artigo D.441-4 do Código de Comércio francês, apresentamos nos quadros a seguir a decomposição – nas datas de fecho das contas 31/12/2014 e, para comparação, 31/12/2013 – do saldo das dívidas a Fornecedores por data de vencimento.**

**Em 31/12/2014**

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	112 552 198	0	0	0	0	112 552 198
Faturas de fornecedores por receber					80 197 286	80 197 286
<b>Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"</b>	112 552 198	0	0	0	80 197 286	192 749 484

**Em 31/12/2013**

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	86 616 499	0	0	0	0	86 616 499
Faturas de fornecedores por receber					58 916 655	58 916 655
<b>Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"</b>	86 616 499	0	0	0	58 916 655	145 533 154

Em conformidade com o artigo L.225-102-1 do Código de Comércio francês, apresentamos em anexo ao presente relatório a lista de todos os mandatos e funções desempenhados em qualquer sociedade por cada um dos mandatários sociais desta sociedade assim como as remunerações e benefícios de toda e qualquer natureza por estes recebidos durante o exercício.

Os Revisores Oficiais de Contas da sociedade apresentam-vos, em conformidade com as disposições legais em vigor, os seus relatórios sobre as operações da sociedade (contas anuais e contas consolidadas) assim como os seus relatórios especiais elaborados nos termos dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al. 5 (relatório do Presidente).

Encontra-se à vossa disposição uma lista das convenções em vigor celebradas em condições normais e das que foram autorizadas. A esse respeito e conforme a Portaria n°2014-863 de 31 de julho de 2014, o Conselho de Administração precisa que as convenções celebradas com a sociedade-mãe ou com as filiais da Sociedade detidas, direta ou indiretamente, à altura de 100% e autorizadas antes de 2 de agosto de 2014 passam a ser excluídas do campo de aplicação do controlo das convenções regulamentadas.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados, acompanhados dos respetivos comentários, assim como dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas da sociedade, competir-vos-á deliberar sobre as questões incluídas na ordem de trabalhos:

- relatório do Conselho sobre a gestão do Grupo;
- relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo Interno;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas consolidadas;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da sociedade;
- relatórios especiais dos Revisores Oficiais de Contas sobre as convenções e o relatório do Presidente;
- aprovação das contas consolidadas e das contas da sociedade de 2014;
- aplicação dos resultados e determinação dos dividendos;
- aprovação das convenções regulamentadas;
- renovação do mandato de dois administradores (J. Stoll e S. Stoufflet);
- aprovação da gestão dos administradores no exercício transato;
- procurações para efeitos de cumprimento das formalidades.

*O Conselho de Administração*

**Anexo 1****Resultado financeiro dos últimos cinco exercícios**

Ano	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Capital no final do exercício (em milhares de €)</b>					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de ações ordinárias emitidas	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
<b>Operações e resultados do exercício (em milhares de €)</b>					
Produto líquido bancário	560 048	601 169	763 330	617 228	629 886
Lucros antes de impostos, amortizações e provisões	573 228	710 107	792 906	796 155	648 783
Imposto sobre os lucros	(52 267)	(83 927)	(93 669)	(76 108)	(70 802)
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	282 559	368 656	440 587	395 130	294 031
Resultados distribuídos	350 000	250 000	275 000	210 000	150 000
<b>Resultado por ação (em €)</b>					
Lucros depois de impostos e antes de amortizaç. e provis.	520,96	626,18	699,24	720,05	577,98
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	282,56	368,66	440,59	395,13	294,03
Resultados distribuídos por ação	350,00	250,00	275,00	210,00	150,00
<b>Pessoal</b>					
Quadro médio do exercício	771	808	780	830	872
Massa salarial do exercício	40 025	42 601	45 190	45 237	46 251
Regalias sociais do exercício	16 151	12 956	19 414	17 919	17 152

## ANEXO – RISCOS FINANCEIROS

### **O RCI Banque concretiza os seus objetivos através de duas estratégias principais:**

- Emite, em seu nome, os recursos necessários à continuidade da atividade comercial das filiais consolidadas do grupo (emissão de recursos interbancários, títulos de crédito e obrigações, titularizações e negociação de linhas de crédito confirmadas) e procede aos ajustes de tesouraria das sociedades do grupo.
- Gere e minimiza a exposição aos riscos financeiros decorrentes da atividade 'Clientes' das filiais de financiamento de vendas, mediante o recurso a *swaps* de taxas de juros e cambiais assim como a operações cambiais à vista e a prazo.

O perímetro da política financeira abrange o conjunto das filiais financeiras consolidadas do Grupo RCI Banque, incluindo as filiais cujo refinanciamento não é centralizado.

O refinanciamento das filiais situadas em países fora da Zona Euro, cujo risco de transferência e de convertibilidade seja considerado material pelo banco RCI é, em geral, feito localmente, de modo a limitar todo e qualquer risco "transfronteira". No entanto, os procedimentos do grupo preveem a possibilidade de a central de refinanciamento conceder financiamentos "transfronteira" de montantes limitados às filiais localizadas nesses países, pontualmente ou quando o risco de não convertibilidade e de não transferência se encontrar coberto por uma apólice de seguro.

Estas filiais também se encontram sujeitas aos mesmos requisitos de monitorização dos riscos financeiros das outras filiais do grupo: observância dos limites de risco de taxas e cambiais, monitorização do risco de liquidez, limitação do risco de contraparte e monitorização específica através de uma comissão financeira dedicada e de relatórios *ad hoc*.

As operações com instrumentos financeiros realizadas pela *holding* RCI Banque estão, essencialmente, relacionadas com a sua função de refinanciamento do grupo RCI Banque.

### **ORGANIZAÇÃO DO CONTROLO DE RISCO DE MERCADO**

O dispositivo específico de controlo dos riscos de mercado inscreve-se no quadro do dispositivo global de controlo interno do grupo RCI Banque, conforme as normas validadas pelo acionista Renault. A gestão dos riscos de mercado (risco global de taxas, risco de liquidez e risco cambial) e a observância dos limites correspondentes é assegurada, para o conjunto do perímetro do grupo RCI Banque, pela Direção de Financiamento e Tesouraria do RCI Banque. O sistema de limites que enquadra o dispositivo é validado pelo acionista e objeto de atualizações periódicas. O Serviço de Riscos Financeiros, associado ao Departamento de Controlo Permanente (Secretariado-Geral e Direção de Gestão dos Riscos), garante a elaboração de um relatório diário e a monitorização da exposição do grupo aos riscos financeiros.

Uma lista dos produtos autorizados validada pela comissão financeira do RCI Banque especifica quais os instrumentos cambiais e de taxas assim como a natureza das moedas suscetíveis de utilização a título de gestão dos riscos de mercado.

**GESTÃO DOS RISCOS GLOBAIS DE TAXAS DE JUROS, CAMBIAIS, DE CONTRAPARTE E DE LIQUIDEZ****RISCO DE TAXAS**

O risco global de taxas de juro representa o impacto de uma variação das taxas na margem bruta financeira futura.

O objetivo do grupo RCI Banque consiste em minimizar este risco, de modo a proteger a sua margem comercial.

Para tomar em consideração a dificuldade de ajustar com precisão a estrutura dos empréstimos obtidos com a dos empréstimos concedidos, é admitida uma flexibilidade limitada na cobertura do risco de taxas por cada uma das filiais.

Esta flexibilidade traduz-se pela atribuição a cada filial de um limite de sensibilidade validado pela comissão financeira, o qual representa uma variação individual de parte do limite concedido pela Renault ao grupo RCI Banque.

Limite central de refinanciamento:	22 M€
Limite de financiamento das vendas das filiais:	11 M€
Não alocados:	2 M€
Limite total da sensibilidade em M€ concedido pela Renault ao RCI Banque:	35 M€

A sensibilidade assim definida consiste na avaliação num momento  $t$  do impacto de uma variação das taxas de juros no valor de mercado dos fluxos de balanço de uma determinada entidade.

O valor de mercado é determinado por atualização dos fluxos futuros à taxa de mercado no momento  $t$ . O cenário privilegiado pelo grupo RCI Banque consiste num cálculo de sensibilidade a uma subida uniforme de 100 pb das taxas de juros em todas as maturidades. Este cálculo baseia-se em saldos ativo/passivo médios mensais.

As maturidades dos créditos concedidos são determinadas em função das características contratuais das operações e dos resultados da modelização dos comportamentos dos clientes (pagamentos antecipados, etc.) complementados por hipóteses relativas a determinados agregados (fundos próprios, etc.).

O cálculo de sensibilidade, realizado diariamente para cada moeda pela entidade de gestão (central de refinanciamento e filiais de financiamento de vendas francesas e estrangeiras), permite efetuar uma gestão global do risco de taxas no perímetro consolidado do grupo RCI Banque. A monitorização está a cargo do serviço de riscos financeiros associado ao Departamento de Controlo Permanente (Secretariado-Geral e Direção de Gestão dos Riscos).

A situação de cada entidade em termos de limite é verificada todos os dias e, se a situação o justificar, são dadas às filiais diretivas de cobertura imediata.

Os resultados dos controlos são objeto de um relatório mensal à comissão financeira, a qual verifica a conformidade das posições com a estratégia financeira do grupo assim como com os procedimentos em vigor.

**Em 2014, a sensibilidade global ao risco de taxas do RCI Banque foi mantida abaixo do limite estabelecido pelo grupo (35 M€).**

Em 31 de dezembro de 2014, uma subida das taxas de 100 pb teria um impacto de:

- +1,0 M€ em EUR
- +0,4 M€ em CHF
- +0,9 M€ em libras esterlinas
- -0,3 M€ em KRW
- +0,5 M€ em MAD
- -0,5 M€ em BRL

A soma dos valores absolutos das sensibilidades em cada moeda é de 4,52 M€.

**Da análise do risco estrutural de taxas, destacam-se os seguintes pontos:**

- FILIAIS DE FINANCIAMENTO DE VENDAS

A quase totalidade dos empréstimos concedidos a clientes pelas filiais de financiamento de vendas é efetuada a taxa fixa e a prazos que variam entre um e setenta e dois meses.

Estes empréstimos são cobertos por recursos a taxa fixa com a mesma estrutura. Estes recursos são objeto de uma macrocobertura pelo que não envolvem mais do que um risco de taxas residual.

Nas filiais onde os recursos são a taxa variável, o risco de taxas é objeto de uma macrocobertura por meio de *swaps* de taxa de juros.

- CENTRAL DE REFINANCIAMENTO

A principal atividade da *holding* RCI consiste em assegurar o refinanciamento das filiais comerciais do grupo.

Os créditos concedidos pelas filiais de financiamento de vendas são associados a recursos a taxa fixa, nalguns casos objeto de microcobertura por meio de *swaps* de taxas de juros, e a recursos a taxas variáveis.

As operações de macrocobertura por meio de *swaps* de taxa de juros permitem manter a sensibilidade da *holding* de refinanciamento abaixo do limite de 22 M€.

Estes *swaps* assim como os títulos disponíveis para venda são avaliados pelo justo valor pelas reservas em conformidade com as normas IFRS.

**Mensalmente, são realizados testes para verificar:**

- a eficácia da microcobertura dos recursos a taxa fixa por meio de *swaps* de taxas de juro;
- a pertinência das operações de macrocobertura no quadro dos recursos a taxa variável.

Estes dados são calculados com base em cenários simplificados e partindo do pressuposto de que todas as posições são mantidas até à respetiva maturidade e de que não são reajustadas em função das novas condições de mercado. A sensibilidade das reservas a uma variação das taxas de juro, conforme o acima exposto, não pode, em caso algum, ser representativa de um impacto nos resultados futuros.

**RISCO DE LIQUIDEZ**

O RCI Banque tem de dispor, permanentemente, de recursos financeiros suficientes para garantir a continuação da sua atividade e o seu desenvolvimento.

Para este fim, o RCI Banque aplica normas internas rigorosas.

#### **Quatro indicadores são acompanhados mensalmente pela comissão financeira:**

- Posição de liquidez estática:

O RCI Banque tem por objetivo manter uma posição de liquidez estática positiva. Assim, os ativos gerados por operações anteriores são financiados com recursos de maturidade equiparável ou superior.

- Número de dias de liquidez:

Um cenário de *stress* permite calcular o número de dias durante os quais o grupo RCI Banque pode, sem recorrer novamente aos mercados, dispor de liquidez suficiente para cobrir as suas operações anteriores e previsionais.

Este valor é obtido com base no cálculo dos impasses de liquidez, tomando em consideração, por um lado, os recursos emitidos, as linhas bancárias bilaterais confirmadas não utilizadas, o potencial elegível para operações de política monetária do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) e a posição de tesouraria e, por outro lado, os ativos comerciais e financeiros existentes e as previsões de atividade.

- Liquidez intrínseca:

Este indicador mede o número de dias durante os quais o RCI Banque pode exercer a sua atividade sem utilizar linhas de crédito confirmadas e recorrendo apenas às suas disponibilidades, aos seus ativos muito líquidos e à sua capacidade de obtenção de empréstimos junto do BCE.

- Seguranças disponíveis:

As seguranças disponíveis são fontes de liquidez de emergência utilizáveis pelo RCI Banque em caso de necessidade. Consistem em linhas bancárias bilaterais confirmadas, colaterais mobilizáveis e cessionáveis elegíveis para efeitos de refinanciamento junto do BCE, ativos financeiros de curto prazo e ativos líquidos.

Para atingir os seus objetivos, o RCI Banque dispunha, em 31 de dezembro de 2014 (perímetro Europa), de 4,0 mil milhões € em linhas de crédito bancário não utilizadas, 1,9 mil milhões € em colaterais elegíveis para as operações de política monetária do BCE (montante após aplicação de descontos e excluindo créditos mobilizados à data do fecho do exercício), 913 milhões € em ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) e disponibilidades à altura de 96 milhões €.

Com vista a diversificar a utilização de linhas bancárias e a limitar o total dos recursos obtidos junto de uma mesma contraparte, a nossa sala de mercados mantém relações com um grande número de bancos e intermediários, tanto em França como no estrangeiro.

#### **RISCO CAMBIAL**

Desde maio de 2009, o RCI Banque está autorizado pelo ACPR a excluir os ativos duradouros e estruturais da sua posição cambial nas condições previstas no artigo 331.º do decreto de 20 de fevereiro de 2007.

Consequentemente, como a posição cambial se encontra abaixo do limiar de 2% dos fundos próprios previsto no Artigo 293.º-2 do decreto de 20 de fevereiro de 2007, o RCI Banque não considera mais requisitos a nível de fundos próprios a título de risco cambial.

#### - CENTRAL DE REFINANCIAMENTO

Historicamente muito baixa, a posição cambial do RCI Banque S.A., Central de Refinanciamento, permaneceu abaixo dos 3 milhões € ao longo do exercício, exceção feita ao dia 30/06/2014, em que atingiu 11,9 milhões € na sequência do encaixe de um dividendo em CHF. Uma operação de venda à vista permitiu reduzir esta posição para 0,4 milhões € em 01/07/2014.

No quadro da gestão do refinanciamento não é permitida qualquer posição cambial e a sala de mercados garante, a este respeito, a cobertura sistemática de todos os fluxos em questão.

Contudo, podem subsistir posições residuais e temporárias em divisas resultantes dos desfasamentos de fluxos inerentes à gestão de uma tesouraria em várias moedas. Estas eventuais posições são objeto de acompanhamento diário e estão sujeitas aos mesmos critérios de cobertura.

Toda e qualquer outra transação cambial (nomeadamente, a título de antecipação da cobertura de dividendos previsionais) só pode ser iniciada mediante decisão da Direção de Financiamento e Tesouraria.

#### - FILIAIS DE FINANCIAMENTO DE VENDAS

As filiais de financiamento de vendas são obrigadas a refinanciar-se na sua própria moeda, pelo que não têm exposição cambial.

Como exceção, são atribuídos às filiais limites dentro dos quais as atividades de financiamento de vendas ou de refinanciamento têm lugar num contexto multdivisa e, por conseguinte, estas filiais estão autorizadas a investir parte dos seus excedentes de tesouraria numa moeda que não seja a sua moeda patrimonial.

O limite global do grupo RCI Banque autorizado pelo acionista Renault é de 17 milhões €.

Em 31 de dezembro de 2014, a posição cambial consolidada do grupo RCI Banque era de 6,5 milhões €.

### **RISCO DE CONTRAPARTE**

A gestão do risco de contraparte em operações de mercado é assegurada por um dispositivo de limites definidos pelo RCI Banque e, posteriormente, validados pela Renault no quadro da consolidação dos riscos de contraparte a nível de grupo. A observância destes limites é objeto de monitorização diária. O conjunto dos resultados dos controlos é comunicado mensalmente à comissão financeira do RCI Banque e integrado na monitorização do risco de contraparte do grupo Renault.

As contrapartes em transações de mercado são escolhidas entre os operadores bancários dos mercados francês e internacionais. Os limites são atribuídos com base num sistema de notações interno em vigor para o conjunto do grupo Renault.

Os excedentes de liquidez são colocados, principalmente, em depósitos bancários de muito curto prazo, no Banco Central e em ativos líquidos (conforme a definição adotada pelo Parlamento Europeu com base nas recomendações do Comité de Basileia).

Estes investimentos em ativos líquidos, destinados, nomeadamente, à constituição da almofada de segurança necessária ao cumprimento do rácio LCR, estão sujeitos a limites em montante e em duração definidos pelo Grupo RCI Banque.

Assim, o RCI Banque S.A., Central de Refinanciamento, pode investir diretamente ou por intermédio de um fundo em:

- títulos do tesouro de Estados da Zona Euro;
- obrigações emitidas por entidades supranacionais (Fundo Europeu de Estabilidade Financeira, MEF, União Europeia) e por bancos de desenvolvimento (Banco Europeu de Investimento, KFW).

Também são dadas autorizações *ad hoc* às filiais de financiamento de vendas para que possam investir em títulos do tesouro ou do Banco Central do respetivo país de implantação.

Os compromissos relativos a produtos derivados são ponderados segundo coeficientes mais conservadores do que os recomendados pela regulamentação em vigor. O risco de liquidação/entrega em operações cambiais são objeto de monitorização e limites específicos.

As garantias bancárias recebidas são objeto de uma monitorização específica.

De acordo com o método "valor de mercado positivo + *add on*", o equivalente risco de contraparte ascendia a 456 milhões € em 31 de dezembro de 2014 contra 249 milhões € em 31 de dezembro de 2013. De acordo com o método forfetário, o montante era de 1.053 milhões € em 31 de dezembro de 2014 contra 1.103 milhões € em 31 de dezembro de 2013.

Estes montantes respeitam apenas às instituições de crédito e foram determinados sem levar em conta os acordos de compensação conforme a metodologia seguidamente descrita.

A exposição ao risco de contraparte é monitorizada segundo dois métodos.

A monitorização individualizada do risco de contraparte baseia-se num método forfetário interno. Este método também leva em conta o risco de entrega e assenta numa notação interna (determinada em conjunto com o acionista Renault) que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma notação em que são tomados em consideração vários fatores de risco ponderados: nível de fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e de curto prazo das agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

O método forfetário também é utilizado para avaliar o risco global de contraparte associado ao conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque e baseia-se em coeficientes de ponderação.

Estes coeficientes de ponderação pesos estão relacionados com o tipo de instrumento e com a duração da operação.

Duração residual	Coefficiente de taxa (em % do valor nominal)	Duração inicial	Coefficiente de câmbio (em % do valor nominal)
Entre 0 e 1 ano	2%	Entre 0 e 1 ano	6%
Entre 1 e 2 anos	5%	Entre 1 e 2 anos	18%
Entre 2 e 3 anos	8%	Entre 2 e 3 anos	22%
Entre 3 e 4 anos	11%	Entre 3 e 4 anos	26%
Entre 4 e 5 anos	14%	Entre 4 e 5 anos	30%
Entre 5 e 6 anos	17%	Entre 5 e 6 anos	34%
Entre 6 e 7 anos	20%	Entre 6 e 7 anos	38%
Entre 7 e 8 anos	23%	Entre 7 e 8 anos	42%
Entre 8 e 9 anos	26%	Entre 8 e 9 anos	46%
Entre 9 e 10 anos	29%	Entre 9 e 10 anos	50%

Estes coeficientes são voluntariamente mais elevados do que o previsto na regulamentação sobre adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora nas atuais condições de mercado. Não é efetuada qualquer compensação entre os riscos decorrentes de posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

É, ainda, realizada uma monitorização global segundo o método "valor de mercado positivo + *add on*". Este baseia-se no método regulamentar designado como "dos grandes riscos". Relativamente aos depósitos e aos excedentes de tesouraria em conta corrente, a exposição é contabilizada com base no montante nominal. Relativamente aos produtos derivados (de taxas e cambiais), a exposição é calculada como a soma das perdas potenciais – por seu turno calculadas com base no valor de substituição dos contratos realizados com a contraparte sem compensação de ganhos potenciais – acrescida de um *add on* representativo do risco potencial futuro. Este último é determinado conforme o quadro seguinte pela regulamentação bancária francesa (Portaria de 20 de fevereiro de 2007 sobre as exigências em fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito e às sociedade de investimento, artigo 267.º-3):

Duração residual	Contratos sobre taxas de juros (em % do valor nominal)	Contratos sobre taxas de câmbio e ouro (em % do valor nominal)
<= 1 ano	0%	1%
1 ano < duração <= 5 anos	0,50%	5%
> 5 anos	1,50%	7,50%



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**31 de dezembro de 2014**

# ÍNDICE

<b>BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>3</b>
<b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>6</b>
1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS.....	6
A) <i>Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas.....</i>	6
B) <i>Créditos sobre clientes.....</i>	6
C) <i>Operações de leasing e de locação financeira.....</i>	9
D) <i>Operações de aluguer simples.....</i>	9
<i>As imobilizações que são objeto de contratos de aluguer simples são registadas no ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas. 9</i>	
<i>Os alugueres de baterias de veículos elétricos são classificados como aluguer simples. As durações de vida das baterias foram fixadas em 8 anos para o Twizy e 10 anos para os outros veículos elétricos. .... 9</i>	
E) <i>Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo ..</i>	10
F) <i>Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável...</i>	10
G) <i>Ativos tangíveis e intangíveis.....</i>	11
H) <i>Empréstimos obtidos.....</i>	11
I) <i>Provisões.....</i>	11
J) <i>Conversão dos elementos em divisas.....</i>	12
K) <i>Instrumentos financeiros cambiais e de taxas.....</i>	12
L) <i>Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados.....</i>	13
M) <i>Setores operacionais.....</i>	14
N) <i>Implantação por zonas geográficas.....</i>	14
O) <i>Empresas associadas.....</i>	14
<i>Quando o montante for significativo, a parte das operações entre a sociedade e as empresas associadas é apresentada nas notas anexas às demonstrações financeiras..... 14</i>	
<i>Estes negócios são celebrados de acordo com as condições normais do mercado..... 14</i>	
P) <i>Consolidação.....</i>	14
2. ACONTECIMENTOS POSTERIORES AO FECHO DAS CONTAS.....	15
NÃO EXISTEM ACONTECIMENTOS RELEVANTES POSTERIORES AO FECHO DAS CONTAS.....	15
3. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO.....	15
4. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	17
<b>MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>41</b>

**BALANÇO**

<b>ACTIVO - em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Caixa, bancos centrais e CCP		401 637	451 095
Dívida pública e títulos similares		401 874	
Créditos sobre instituições de crédito	1	10 119 383	9 008 904
Operações com clientes	2	8 273 912	7 172 311
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3	3 255 189	3 174 356
Acções e outros títulos de rendimento variável		100 000	
Participações e outros títulos detidos a longo prazo	4	11 427	228 808
Participações em empresas associadas	5	895 372	828 288
Leasing e aluguer com opção de compra	6	600 614	561 699
Aluguer simples	7	57 019	44 804
Activos intangíveis	8	179	194
Activos tangíveis	9	3 479	3 495
Outros activos	10	83 570	85 040
Contas de regularização	11	237 687	195 597
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>24 441 342</b>	<b>21 754 591</b>

<b>PASSIVO - em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Bancos centrais e CCP			
Dívidas a instituições de crédito	12	4 018 646	3 359 191
Operações com clientes	13	7 429 301	5 309 712
Dívidas tituladas	14	10 460 057	10 625 857
Outros rubricas de passivo	15	245 911	204 248
Contas de regularização	16	33 172	98 929
Provisões	17	64 972	51 317
Dívidas subordinadas	18	250 586	250 671
<b>Capitais Próprios</b>		<b>1 938 697</b>	<b>1 854 666</b>
Capital subscrito	19	100 000	100 000
Prémios de emissão e de fusão	19	258 807	258 807
Reservas	19	19 614	19 614
Diferenças de reavaliação	19	76	76
Resultados transitados	19	1 266 169	1 081 039
Resultado do exercício	19	294 031	395 130
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>24 441 342</b>	<b>21 754 591</b>

**COMPROMISSOS EXTRA-PATRIMONIAIS**

<b>Em milhares de euros</b>	<b>Notas</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b><u>Compromissos assumidos</u></b>	20	<b>4 855 113</b>	<b>5 777 523</b>
Compromissos de financiamento		1 525 073	1 408 411
Garantias prestadas		477 882	972 464
Compromissos sobre títulos		2 200	2 200
Outros compromissos assumidos		2 849 958	3 394 448
<b><u>Compromissos recebidos</u></b>	21	<b>8 177 455</b>	<b>9 498 640</b>
Compromissos de financiamento		5 882 643	6 890 111
Garantias recebidas		2 294 812	2 608 529

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de euros	Notas	12/2014	12/2013
Juros e proveitos similares	24	871 690	883 675
Juros e custos similares	25	(709 017)	(719 774)
Proveitos de operações de leasing e similares	26	375 029	429 373
Despesas com operações de leasing e similares	26	(329 709)	(419 266)
Proveitos de operações de locação simples	27	8 703	5 947
Despesas com operações de locação simples	27	(4 611)	(3 155)
Rendimentos de títulos de rendimento variável	28	372 349	363 598
Comissões (Proveitos)	29	30 840	34 545
Comissões (Custos)	29	(29 619)	(40 709)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	30	(715)	219
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	30	(4 640)	165
Outros proveitos operacionais	31	121 318	97 120
Outros custos operacionais	32	(71 732)	(14 510)
<b>PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO</b>		<b>629 886</b>	<b>617 228</b>
Custos gerais de exploração	33	(220 084)	(180 224)
Aumento de amortizações e imparidade de activos fixos intangíveis e tangíveis		(1 217)	(1 208)
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>		<b>408 585</b>	<b>435 796</b>
Custo do risco	34	(47 231)	(23 044)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>361 354</b>	<b>412 752</b>
Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos	35	3 479	58 486
<b>RESULTADO CORRENTE ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>364 833</b>	<b>471 238</b>
Imposto sobre os lucros	36	(70 802)	(76 108)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>		<b>294 031</b>	<b>395 130</b>

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 1. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com o regulamento 91-01 de 16 de janeiro de 1991 relativo à elaboração e publicação das contas anuais individuais das instituições de crédito (conforme alterado pelos regulamentos 92-05, 93-06, 94-03 e 94-05 do Comité de Regulamentação Bancária e Financeira e 99-04, 2000-03, 2004-16, 2005-04 e 2008-02 do Comité de Regulamentação Contabilística. Estas contas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

A sociedade RCI Banque conta com 10 sucursais implantadas no estrangeiro:

- na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan;
- em Itália, a sucursal dedica-se ao financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Argentina, a atividade da sucursal consiste no financiamento da rede;
- em Portugal, a sucursal efetua financiamentos aos clientes e às redes;
- na Eslovénia, a sucursal financia os *stocks* de Veículos Novos e de Peças Sobressalentes dos concessionários Renault do país; a sucursal propõe uma nova atividade de Retail Crédit e Leasing;
- em Espanha, a sucursal assegura o financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Suécia, a sucursal é responsável pela oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega;
- na Áustria, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes;
- na Irlanda, a sucursal realiza financiamentos às redes;
- na Polónia, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes.

### A) Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas

Não houve evolução significativa em termos de princípios valorimétricos ou de apresentação das contas durante o ano.

### B) Créditos sobre clientes

#### Princípios valorimétricos e de apresentação dos empréstimos concedidos e créditos sobre clientes

Os créditos correspondentes ao financiamento de vendas a clientes finais e ao financiamento da rede pertencem à categoria de «Empréstimos e créditos emitidos pela empresa». A este título, são inicialmente registados pelo justo valor e contabilizados pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efetiva.

A taxa de juro efetiva (TJE) é a taxa de rendimento interno até ao vencimento ou, no caso dos créditos a taxa variável, até à data mais próxima de atualização da taxa. A amortização atuarial de toda e qualquer diferença entre o montante inicial do crédito e o montante deste no vencimento é calculado segundo o método da TJE.

O custo amortizado dos créditos correspondentes ao financiamento de vendas compreende, além da parte contratual do crédito, as bonificações de juro recebidas do fabricante ou da rede, as despesas de processo pagas pelos clientes e as remunerações dos angariadores de negócios. Estes diferentes elementos, que contribuem para o rendimento do crédito, são apresentados em minoração ou majoração do montante do crédito e o respetivo reconhecimento na demonstração de resultados é objeto de uma repartição atuarial segundo a TJE dos créditos a que respeitam.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com o crédito concedido a que dizem respeito (operações com a clientela).

Na demonstração de resultados, esses mesmos elementos escalonáveis são registados no produto líquido bancário.

### Identificação do risco de crédito

No Grupo RCI Banque, são atualmente utilizados diferentes sistemas de notação interna:

- uma notação de grupo para os mutuários «Rede» utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aprovação inicial, acompanhamento do risco e provisionamento);
- uma notação de grupo para as contrapartes bancárias estabelecida com base em *ratings* externos e no nível dos fundos próprios de cada contraparte;
- relativamente aos mutuários «Clientes», são utilizados diferentes sistemas de pontuação consoante as filiais e os tipos de financiamento em questão.

Todo e qualquer crédito que represente um risco comprovado de não cobrança parcial ou total é classificado numa das duas seguintes categorias:

- Créditos de cobrança duvidosa: a classificação em cobrança duvidosa tem lugar, o mais tardar, quando uma prestação permanece por pagar durante mais de três meses. A classificação de um crédito em cobrança duvidosa implica a transferência para cobrança duvidosa da totalidade dos empréstimos concedidos ao cliente em questão.
- Créditos incobráveis: a identificação de crédito incobrável tem lugar assim que seja declarada a antecipação do vencimento (crédito) ou a rescisão do contrato (aluguer) devido à degradação da situação financeira da contraparte. Na ausência de antecipação do vencimento ou de rescisão, esta identificação tem lugar, o mais tardar, um ano após a classificação em cobrança duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a antecipação do vencimento ou a rescisão não tem lugar decorrido o mesmo período de tempo nos diferentes países em que o grupo RCI Banque exerce a sua atividade. Contudo, constata-se uma certa convergência das práticas segundo grandes zonas geográficas.

- Europa do Norte: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 3 a 4 meses após o primeiro incumprimento.
- Europa do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.
- América do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.

As indemnizações de rescisão e os juros de mora sobre cobranças duvidosas e incobráveis são contabilizados e provisionados integralmente até ao respetivo encaixe.

A reclassificação de um crédito de cobrança duvidosa em crédito são ocorre assim que são recebidos os montantes em atraso.

### Fatores de redução do risco

O grupo RCI Banque pratica de forma limitada e localizada o recurso à cessão de créditos de cobrança duvidosa.

### **Imparidade por risco de crédito**

As depreciações por risco de crédito comprovado são constituídas para cobrir os riscos de não-cobrança dos créditos. Estas depreciações são determinadas em base individual (de forma unitária ou com base num método estatístico de avaliação dos riscos, consoante o caso) ou em base coletiva e classificadas no balanço como deduções às rubricas de ativo correspondentes.

#### Atividade com Clientes

Na atividade com Clientes, é aplicado o método estatístico em base individual. Este método visa estimar a perda final do crédito em cobrança duvidosa, do crédito incobrável ou do crédito com incidente de pagamento. Os créditos «Clientes» são depreciados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro da imparidade estatística são determinados mediante a aplicação ao montante dos créditos por ocasião do incumprimento de uma taxa de recuperação periódica em função da idade da cobrança duvidosa. Os fluxos de recuperação são projetados por um período de vários anos, na sequência do qual o último fluxo representa um montante global das recuperações além desse período. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação das recuperações reais distribuídas ao longo de um período de 12 meses.

A imparidade de créditos de cobrança duvidosa é calculada mediante a comparação do valor recuperável estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais atualizados, com o valor contabilístico dos créditos em questão. Considerando o carácter estatístico do método de avaliação dos fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efetuado não individualmente por cada crédito, mas sim coletivamente por geração de contratos.

O crédito com incidente não classificado como de cobrança duvidosa é depreciado segundo a probabilidade de passagem a cobrança duvidosa e com base numa taxa de recuperação no momento da passagem a cobrança duvidosa. Trata-se de *incurred loss*, sendo o facto comprovado constituído por uma falta de pagamento inferior a 3 meses.

Caso o método estatístico em base individual não seja pertinente, os créditos com incidente e os de cobrança duvidosa são objeto de acompanhamento unitário e a imparidade é determinada em função de uma classificação das empresas e das fases de cobrança ou de procedimento iniciadas.

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de cobrança duvidosa são objeto de imparidade total. As imparidades são deduzidas das respetivas rubricas de juros e de proveitos.

#### Atividade de Rede

As depreciações por riscos de crédito da atividade de Rede são calculadas em função de 3 tipos de créditos: com incidente, de cobrança duvidosa e são, cujos factos geradores e princípio de cálculo são descritos a seguir.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa (com incidente ou são) são objeto de uma depreciação em base coletiva, quer de acordo com uma base estatística (histórico dos últimos três anos), que de acordo com a avaliação interna validada pelo «Comité dos Peritos de Riscos Rede Grupo» presidido pelos membros do Comité Executivo. A classificação na categoria dos créditos com incidente é gerada por factos tais como: degradação da estrutura financeira, perda de rentabilidade, irregularidade de pagamento, anomalia dos controlos de *stock*.

As depreciações por créditos de cobrança duvidosa são determinadas de forma unitária e individual em função dos créditos por produto (veículo novo, veículo usado, peças sobressalentes, cash, ...) e de acordo com uma classificação das contrapartes em estado de pré-alerta ou em estado de alerta, e após uma degradação constante e crítica dos indicadores acima referidos, pelos operacionais do Grupo RCI Banque.

Quanto aos créditos não classificados como de cobrança duvidosa e sem incidente (portanto, classificados como são), os mesmos são depreciados de forma coletiva em função dos riscos de crédito e sistémicos de cada país apreciado. Os montantes depreciados são determinados em função das taxas técnicas e setoriais do crédito são e específicos de cada país. As depreciações dos ativos são do financiamento de Rede constituídas ou liberadas por riscos sistémicos são agrupadas na demonstração de resultados consolidados na rubrica «custo do risco de rede» das filiais em questão.

### **Regras de passagem a perdas**

Sempre que um crédito apresente um risco comprovado desde há três anos e que nenhum elemento permita antever uma cobrança, o montante da imparidade é anulado e o valor bruto é lançado em perdas com créditos incobráveis.

### **Imparidade dos valores residuais**

O grupo RCI Banque assegura o acompanhamento sistemático e regular dos valores de revenda dos veículos usados, de modo a poder, nomeadamente, otimizar o preço das operações de financiamento.

A determinação dos valores residuais dos contratos faz-se, na maior parte dos casos, com recurso a tabelas de cotação, que indicam, para cada categoria de veículos, um valor residual característico do binómio duração / quilometragem.

Relativamente aos contratos em que o valor de retoma dos veículos no final do contrato não se encontra garantido por uma terceira parte exterior, é constituída uma imparidade mediante uma comparação entre:

- o valor económico do contrato, nomeadamente a soma dos fluxos contratuais futuros e do valor residual reavaliados com base nas condições de mercado à data da avaliação e atualizados segundo a taxa contratual; e
- o valor contabilístico conforme conste do balanço à data da avaliação.

O valor de revenda previsional é estimado tomando, nomeadamente, em conta a evolução recente e reconhecida do mercado de veículos usados, o qual pode ser influenciado por fatores externos (situação económica ou fiscalidade) ou internos (evolução da gama ou descida de preços do fabricante).

A imparidade é calculada sem compensação de lucros eventuais.

### **C) Operações de *leasing* e de locação financeira**

As imobilizações objeto de contratos de *leasing*, de aluguer com opção de compra e de aluguer de longa duração constam do ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Em conformidade com o regulamento CRC n.º 2009-03 de 3 de dezembro de 2009, as comissões pagas aos angariadores de negócios são repartidas ao longo do período de vigência efetiva do contrato segundo um método atuarial e linear.

Nos termos dos artigos 14 e 15 do CRC 2009-03, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com a conta do ativo imobilizado a que dizem respeito (operações de *leasing* e similares).

Na demonstração de resultados, os mesmos elementos escalonáveis são apresentados no produto líquido bancário.

### **D) Operações de aluguer simples**

As imobilizações que são objeto de contratos de aluguer simples são registadas no ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Os alugueres de baterias de veículos elétricos são classificados como aluguer simples. As durações de vida das baterias foram fixadas em 8 anos para o Twizy e 10 anos para os outros veículos elétricos.

**E) Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo****Títulos de participação e participações em empresas associadas**

São integrados nesta categoria os títulos cuja posse duradoura é considerada útil à atividade da empresa, nomeadamente porque lhe permite exercer uma influência na sociedade emitente dos títulos ou garantir o domínio da mesma.

São consideradas como «Participações em empresas associadas» os títulos de empresas suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto consolidável. Os outros títulos incluídos nesta categoria, mas não suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto, são classificados em «Títulos de participação».

**Outros títulos detidos a longo prazo**

São integrados nesta categoria os investimentos realizados sob a forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duradouras mediante a criação de um vínculo privilegiado com a empresa emitente, embora sem influência na gestão das empresas cujos títulos são detidos devido à reduzida percentagem dos direitos de voto que os mesmos representam.

**Princípios de valorização e de provisionamento**

Os títulos de participação, as participações em empresas associadas e os outros títulos detidos a longo prazo constam do balanço pelo custo de aquisição ou pelo custo reavaliado em 31 de Dezembro de 1976 (reavaliação legal).

Sempre que o valor de utilização seja inferior a tal custo de aquisição, são constituídas provisões por imparidade. Regra geral, o valor de utilização é determinado em função da quota-parte de ativo líquido detida e conforme calculada segundo os princípios contabilísticos aplicados à elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no exercício em que são postos a pagamento.

**F) Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável**

Estas rubricas integram, nos termos da regulamentação bancária francesa, os títulos mobiliários, os instrumentos de mercado interbancário, os Títulos de Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Estes títulos são classificados em três categorias:

**Títulos de negociação**

São títulos destinados a cedência no breve prazo. A avaliação desta carteira é feita pelo valor de mercado, incluindo os cupões a pagamento, e as diferenças de avaliação são evidenciadas na demonstração de resultados.

**Títulos de investimento**

Os títulos de investimento integram os títulos adquiridos com a intenção de serem detidos por um período superior a seis meses.

Estes títulos constam do balanço pelo respetivo custo de aquisição, não incluindo cupões a pagamento das obrigações. Relativamente aos títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são repartidas pela duração de vida remanescente de tais títulos. Esta repartição é evidenciada na demonstração de resultados.

São constituídas provisões por imparidade sempre que o valor de mercado de uma linha de títulos à data de encerramento do exercício seja inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido da repartição dos descontos e prémios.

### **Títulos de investimento a longo prazo**

Os títulos de investimento integram exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos na perspectiva de conservação duradoura (em princípio até à respetiva maturidade).

Estes títulos são quer cobertos por instrumentos de taxa de juro para proteção duradoura contra o risco de taxas quer associados a financiamentos de longo prazo que permitam a sua conservação efetiva até à maturidade.

Os descontos ou prémios são repartidos pela duração de vida remanescente dos títulos.

As provisões por imparidade só são constituídas quando existir uma grande probabilidade de incumprimento por parte do emitente dos títulos.

### **G) Ativos tangíveis e intangíveis**

As imobilizações são contabilizadas e amortizadas segundo o método por componentes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados segundo as suas características e vidas úteis ou da sua capacidade para proporcionar benefícios económicos segundo diferentes ritmos.

Os ativos tangíveis são avaliados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os ativos tangíveis que não sejam terrenos são, em regra, objeto de amortização linear segundo os períodos de utilização estimados seguintes:

- Imóveis	15 a 40 anos
- Outros ativos tangíveis	4 a 8 anos
- Aplicações informáticas adquiridas	1 a 3 anos

### **H) Empréstimos obtidos**

#### **Prémios e custos de emissões de títulos e de obrigações**

Os prémios e custos de emissão são amortizados ao longo do período de vida dos empréstimos e constam das contas de regularização.

#### **Operações complexas**

As operações estruturadas são em pequeno número. Em regra, estas operações estão associadas a recursos sob a forma de depósitos ou de emissões de títulos e incluem *swaps* com uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas montagens, os riscos de mercado (de taxa, de câmbio) são rigorosamente neutralizados.

Os resultados destas operações são registados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*.

### **I) Provisões**

#### **Responsabilidades com pensões de reforma e similares**

Quanto aos regimes de prestações definidas relativos a benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados com base no método das unidades de crédito projetadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afetados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição de direitos do regime e tendo em conta um efeito de linearização sempre que o ritmo de aquisição dos direitos não seja uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondentes aos benefícios concedidos aos funcionários são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de aposentação e de mortalidade e, seguidamente, atualizados com base nas taxas de juro das obrigações de longo prazo dos emitentes de primeira linha.

Da revisão das hipóteses de cálculo resultam diferenças atuariais que são registadas em capitais próprios.

O encargo líquido do exercício, correspondente à soma do custo dos serviços prestados e do custo da desatualização deduzida da rentabilidade prevista dos ativos do regime e da repartição dos custos dos serviços passados, consta, pela totalidade, das Despesas com pessoal.

### **Provisões para riscos de país**

As provisões para os riscos de país incidem nos empréstimos concedidos a determinadas filiais e nos títulos de investimento detidos pela sede sobre tais filiais e permitem deduzir uma percentagem destes empréstimos aos resultados do exercício. A percentagem aplicada assim como os países onde tal provisão é objeto de cálculo constam do ofício da Direção da Legislação Fiscal francesa, de 24/07/2004.

As filiais em que o RCI Banque calcula esta provisão situam-se em países de:

- Categoria I, com dedução fiscal de 5 %: Eslovénia, Hungria, Coreia, República Checa e Polónia;
- Categoria II, com dedução fiscal de 10 %: Marrocos, Roménia, Eslováquia, Croácia e Rússia.
- Categoria III, com dedução fiscal de 30%: Argentina e Brasil

### **J) Conversão dos elementos em divisas**

#### **Conversão das contas das sucursais estrangeiras**

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Por conseguinte, foi considerado mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro assim como as das filiais, nomeadamente:

- as rubricas do balanço, exceção feita às contas de ligação, são convertidas ao câmbio da data de encerramento do exercício;
- as rubricas da demonstração de resultados são convertidas ao câmbio médio do exercício;
- as diferenças de conversão são incluídas nas contas de regularização.

#### **Operações em divisas**

No fecho das contas, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento. As diferenças cambiais constatadas nessa ocasião são contabilizadas na demonstração de resultados.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participações e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são lançadas em contas de ganhos e perdas cambiais. Nas rubricas de balanço, estas últimas são agrupadas com as contas dos títulos a que se referem.

As perdas cambiais apenas são provisionadas em caso de previsão de cessão ou resgate dos títulos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, em caso de cessão ou de reembolso, esta diferença cambial só é registada na demonstração de resultados na parte correspondente aos títulos cedidos ou reembolsados.

### **K) Instrumentos financeiros cambiais e de taxas**

As operações com instrumentos financeiros a prazo não fechadas estão registadas nas responsabilidades extrapatrimoniais.

### Instrumentos financeiros de taxas de juro transacionados em mercados de negociação direta

Trata-se, essencialmente, de operações de *swaps* de taxas de juro realizadas no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os proveitos e encargos relativos a estas operações de *swap* de taxas de juro são lançados na demonstração de resultados proporcionalmente ao tempo decorrido. Por outro lado, os resultados obtidos com outros instrumentos financeiros a prazo de taxas de juro, tais como os contratos de garantia de taxa (*Forward Rate Agreements*), os *caps*, os *floors* e os *collars*, são lançados na demonstração de resultados de forma repartida durante o período de vida dos elementos cobertos.

Sempre que o grupo é levado a adotar posições isoladas, os instrumentos em questão transacionados em mercados de negociação direta são avaliados segundo o método seguinte: os fluxos futuros confirmados são atualizados com base numa curva de rendimentos de cupão zero da classe de instrumentos correspondente. As cotações das curvas de rendimentos e os câmbios são obtidos diariamente e de forma automática. Apenas as menos-valias relativas a conjuntos homogêneos de contratos são objeto de provisão.

### Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais destinam-se essencialmente a cobrir riscos cambiais. Os resultados relativos a estas operações são tomados em conta de forma simétrica ao longo do período de vida dos elementos cobertos.

## L) Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados

A exposição relativa ao risco de contraparte é acompanhada de acordo com dois métodos.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte assenta num método forfetário interno. Aqui, também é tido em conta o risco de entrega com recurso a um método interno de notação (esta é determinada conjuntamente com o acionista Renault), o que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma pontuação que reflete vários fatores de risco ponderados, nomeadamente, nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e curto prazo de agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

O método forfetário também é utilizado para avaliar o risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque. Este método baseia-se em coeficientes de ponderação.

Esses coeficientes de ponderação são determinados pelo tipo de instrumento (3 % ao ano nas operações denominadas numa só divisa e 12 % ao ano nos dois primeiros anos da duração de vida inicial seguidos de 4% nos anos seguintes nas operações envolvendo duas divisas) e pela duração da operação. Esses coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre a adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora face às atuais condições de mercado. Não é feita compensação entre os riscos decorrentes das posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

É ainda realizado um acompanhamento global segundo o método “*mark to market positif + add-on*”.

Baseia-se no método regulamentar designado por “dos grandes riscos”. Para os depósitos e os excedentes de tesouraria em conta corrente, a exposição é contabilizada com base no valor nominal. Para os produtos derivados (de taxa e cambiais), é calculada como a soma das perdas potenciais, calculadas com base no valor de substituição dos contratos realizados com a contraparte sem compensação com os ganhos potenciais, acrescida de um “*add-on*” representando o risco potencial futuro. Este risco potencial futuro é determinado pela regulamentação bancária francesa (Portaria de 20 de fevereiro de 2007 relativo às exigências de fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito e às empresas de investimento artigo 267.º-3) da seguinte forma:

Duração residual	Contratos sobre taxas de juro (em % do nominal)	Contratos sobre taxas de câmbio (em % do nominal)
<= 1 ano	0%	1%
1 ano < duração <= 5 anos	0,50%	5%
> 5 anos	1,50%	7,50%

## M) Setores operacionais

O RCI Banque tem por missão oferecer uma gama completa de financiamentos e serviços aos seus dois mercados de referência, designadamente os clientes finais (Grande Público e Empresas) e a rede de concessionários Renault, Nissan, Dacia e Renault Samsung Motors.

Estes dois mercados têm expectativas diferentes, pelo que exigem abordagens específicas em termos de marketing da oferta, processo de gestão, recursos informáticos e métodos comerciais e de comunicação. A organização do grupo foi estruturada numa perspetiva de perfeita coerência com estes dois mercados, com vista a reforçar o seu papel de orientação e de apoio assim como para reforçar a integração com a Renault e a Nissan, nomeadamente nos aspetos de marketing e comerciais.

Por conseguinte, a repartição por mercado foi implementada como segmentação operacional e corresponde ao eixo estratégico desenvolvido pela empresa. As informações apresentadas são elaboradas com base em relatórios internos remetidos ao Comité Executivo do Grupo, o qual constitui o «principal decisor operacional».

- A atividade de Rede abrange os financiamentos concedidos à rede de concessionários da aliança Renault-Nissan.
- A atividade de Clientes abrange o conjunto dos financiamentos e serviços associados, exceto os da atividade de Rede.
- As atividades de refinanciamento e de *holding* são agrupadas em «Outras atividades».

## N) Implantação por zonas geográficas

Relativamente às rubricas de Balanço e de Demonstração de Resultados consideradas mais relevantes, é apresentada nas notas anexas uma repartição por zona geográfica de implantação (em conformidade com o artigo 28.º do CRC 2002-03).

## O) Empresas associadas

Quando o montante for significativo, a parte das operações entre a sociedade e as empresas associadas é apresentada nas notas anexas às demonstrações financeiras.

Estes negócios são celebrados de acordo com as condições normais do mercado.

## P) Consolidação

Desde 2005, o grupo RCI Banque elabora as suas contas consolidadas em conformidade com as normas IFRS, conforme aprovado pela União Europeia à data de elaboração das demonstrações financeiras e segundo a opção prevista em França relativamente aos grupos que apresentam contas consolidadas.

A sociedade RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

## 2. ACONTECIMENTOS POSTERIORES AO FECHO DAS CONTAS

Não existem acontecimentos relevantes posteriores ao fecho das contas.

## 3. ADAPTAÇÃO AO NOVO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Num enquadramento económico que permanece complexo, o RCI Banque mantém uma política financeira prudente e reforça o seu dispositivo de gestão e controlo da liquidez.

### Liquidez

RCI Banque procura diversificar as suas fontes de acesso à liquidez. Desde o início da crise financeira, a empresa diversificou amplamente as suas fontes de financiamento. Além da base de investidores obrigacionista histórica em euro, foram exploradas novas zonas de investimento com sucesso, tendo permitido o acesso aos mercados obrigacionistas em várias divisas (USD, CHF, GBP, BRL, KRW, etc.), quer para financiar os ativos europeus, quer para acompanhar o desenvolvimento fora da Europa.

O recurso ao financiamento através da titularização, privada ou pública, permite também alargar a base de investidores.

Por último, o início da atividade de captação de depósitos veio completar essa diversificação permitindo que empresa cumpra os requisitos de liquidez futuros decorrentes de Basileia III.

A gestão do risco de liquidez do RCI Banque assenta em vários indicadores ou análises, objeto de atualização mensal com base nas últimas previsões de créditos concedidos (clientes e rede) e nas operações de refinanciamento efetuadas. As leis de escoamento dos depósitos foram objeto de hipóteses conservadoras, com a aplicação de um coeficiente multiplicador às saídas de caixa em cenário de *stress* contempladas pelo Comité de Basileia. O dispositivo foi objeto de uma auditoria interna e de uma revisão pelo regulador bancário (ACP), tendo sido reforçado com a atualização dos procedimentos internos.

### Risco da atividade de crédito

A gestão da nova produção com base na probabilidade de incumprimento dada pelos sistemas de pontuação permitiu melhorar a qualidade da carteira em todos os grandes mercados.

Uma vez que as perspetivas económicas continuam incertas, foi mantida a gestão centralizada da política de aprovação implementada desde o início da crise. A regulação dos sistemas de aprovação é ajustada em função do teste de *stress* atualizado trimestralmente nos principais países e por mercado (clientes particulares e empresas).

Em síntese, a qualidade da produção encontra-se em linha com os objetivos.

Numa conjuntura económica incerta, o RCI Banque visa manter o risco de crédito global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e com os objetivos de rentabilidade.

**Rentabilidade**

O RCI Banque procede regularmente à revisão dos custos de liquidez internos utilizados no preço das operações com clientes, permitindo desta forma manter na produção de novos créditos uma margem em linha com os objetivos orçamentais. De igual modo, o preço dos financiamentos concedidos aos concessionários foi indexado a uma taxa de base interna que reflete os custos dos fundos obtidos e das reservas de liquidez necessárias à continuidade da atividade. Este método permite manter constante a rentabilidade desta atividade.

**Governança**

O acompanhamento dos indicadores de liquidez é objeto de um ponto específico na agenda de cada reunião mensal do Comité Financeiro.

Além disso, os comités de gestão por país têm acompanhado de forma mais sistemática os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

**Exposição ao risco de crédito bancário**

O risco de crédito bancário resulta principalmente da aplicação de excedentes de tesouraria temporários, investidos sob a forma de depósitos a curto prazo, e das operações de cobertura do risco de taxa ou de câmbio por produtos derivados. Essas operações são realizadas junto de instituições bancárias de primeira linha previamente autorizadas pelo Comité de Contrapartes. O RCI Banque também dedica especial atenção à diversificação das contrapartes.

Por outro lado, com vista a cumprir os requisitos regulamentares resultantes da implementação do rácio de liquidez a 30 dias «LCR», o RCI Banque passou a investir em ativos líquidos conforme definidos pelo comité de Basileia. Durante o primeiro semestre, os ativos líquidos detidos pelo RCI Banque eram principalmente constituídos por depósitos no Banco Central. Desde o fim da política de retoma de liquidez pela entidade de emissão, estes ativos líquidos são principalmente constituídos por títulos emitidos por Estados ou por emittentes supranacionais europeus detidos diretamente. A duração desta carteira é inferior a um ano.

Em complemento, o RCI Banque investiu também num fundo cujo ativo é constituído por títulos de dívida emitidos por agências e emittentes soberanos europeus e por emittentes supranacionais. O objetivo de sensibilidade média ao risco de crédito é de 7 anos com um limite de 9 anos. O fundo visa uma exposição nula ao risco de taxa com um máximo de 2 anos.

#### 4. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Nota 1 : Créditos sobre instituições de crédito

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Créditos à vista sobre instituições de crédito</b>	<b>271 701</b>	<b>726 094</b>
Contas devedoras ordinárias	110 998	161 075
Empréstimos de muito curto prazo	160 006	563 398
Créditos associados	697	1 621
<b>Créditos a prazo sobre instituições de crédito</b>	<b>9 847 682</b>	<b>8 282 810</b>
Empréstimos de participação ou subordinados	3 800	2 000
Contas e empréstimos a prazo	9 753 202	8 202 860
Créditos associados	90 680	77 950
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito (*)</b>	<b>10 119 383</b>	<b>9 008 904</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>10 058 409</i>	<i>8 554 103</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Inferior a 3 meses	3 381 283	3 230 193
De 3 a 12 meses	3 360 936	1 842 630
De 1 a 5 anos	3 375 364	3 936 081
Superior a 5 anos	1 800	
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito</b>	<b>10 119 383</b>	<b>9 008 904</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
França	10 068 424	8 963 873
União Europeia (excepto França)	47 960	40 834
Resto do mundo	2 999	4 197
<b>Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito</b>	<b>10 119 383</b>	<b>9 008 904</b>

## Nota 2 : Operações com clientes

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
<b>Créditos sãos a clientes</b>	<b>5 518 287</b>	<b>4 279 734</b>
Créditos afectados não titulados	3 117 280	2 172 853
Créditos de financiamento de rede	2 457 152	2 154 165
Créditos associados a contratos sãos	5 487	4 245
Provisões para créditos em incumprimento	(61 632)	(51 529)
<b>Créditos de cobrança duvidosa</b>	<b>110 943</b>	<b>140 047</b>
Créditos associados a contratos de cobrança duvidosa	3 395	4 482
Créditos sobre contratos de cobrança duvidosa	144 314	179 436
Provisões para contratos de cobrança duvidosa	(42 479)	(49 482)
Créditos associados a contratos incobráveis	1 277	1 873
Créditos sobre contratos incobráveis	81 769	110 919
Provisões para contratos incobráveis	(77 333)	(107 181)
<b>Créditos diversos</b>	<b>2 441 047</b>	<b>2 663 627</b>
Créditos comerciais	100 236	91 679
Empréstimos a clientes financeiros	103 247	237 413
Outros créditos a clientes	2 195 422	2 306 037
Valores não imputados	12 176	1 486
Créditos associados a financiamentos diversos	23 228	25 360
Créditos duvidosos sobre financiamentos diversos	6 738	1 652
<b>Contas ordinárias</b>	<b>254 751</b>	<b>142 851</b>
Contas ordinárias sãs	254 608	142 634
Créditos associados a contas ordinárias sãs	143	213
Contas ordinárias de cobrança duvidosa		4
<b>Diferimentos</b>	<b>(51 116)</b>	<b>(53 948)</b>
Diferimento de bonificações recebidas	(169 935)	(118 637)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(47 198)	(31 632)
Diferimento de comissões pagas	137 446	88 583
Diferimento de outras despesas pagas	28 571	7 738
<b>Total líquido de créditos sobre clientes (*)</b>	<b>8 273 912</b>	<b>7 172 311</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	2 475 336	2 516 855

Ventilation par durées résiduelles	12/2014	12/2013
Inférieur à 3 mois	2 676 291	2 801 412
De 3 à 12 mois	3 040 263	2 470 885
De 1 à 5 ans	2 407 031	1 806 192
Supérieur à 5 ans	150 327	93 822
<b>Total net des créances sur la clientèle</b>	<b>8 273 912</b>	<b>7 172 311</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
França	2 306 479	2 352 004
União Europeia (excepto França)	5 850 389	4 633 102
Resto do mundo	117 044	187 205
<b>Total líquido de créditos sobre clientes</b>	<b>8 273 912</b>	<b>7 172 311</b>

<b>Decomposição por sector de actividade</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Financiamento de clientes</b>	<b>3 074 600</b>	<b>2 132 493</b>
Valor bruto dos créditos	3 161 416	2 239 150
Imparidade de créditos	(86 816)	(106 657)
<b>Financiamento de redes</b>	<b>2 503 513</b>	<b>2 233 339</b>
Valor bruto dos créditos	2 598 141	2 334 874
Imparidade de créditos	(94 628)	(101 535)
<b>Outras actividades</b>	<b>2 695 799</b>	<b>2 806 479</b>
Valor bruto dos créditos	2 695 799	2 806 479
Imparidade de créditos		
<b>Total líquido de créditos sobre clientes</b>	<b>8 273 912</b>	<b>7 172 311</b>

**Nota 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Títulos de investimento</b>	<b>3 255 189</b>	<b>3 059 541</b>
Títulos de rendimento fixo	3 252 304	3 041 065
Créditos associados a títulos de colocação de rendimento fixo	2 885	18 639
Provisão por imparidade de títulos de rendimento fixo		(163)
<b>Títulos de investimento</b>		<b>114 815</b>
Títulos de rendimento fixo		114 815
<b>Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo (*)</b>	<b>3 255 189</b>	<b>3 174 356</b>

(\*) incluindo empresas associadas

114 815

(\*) incluindo títulos cotados

2 558 747

2 479 344

Decomposição por duração residual	12/2014	12/2013
Inferior a 3 meses	794 563	901 853
De 3 a 12 meses	589 565	356 900
De 1 a 5 anos	1 514 137	1 704 681
Superior a 5 anos	356 924	210 922
<b>Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>	<b>3 255 189</b>	<b>3 174 356</b>

O valor de mercado destes títulos de investimento é de 3 288 M€ em 2014 contra 2 479 MEUR em 2013. A mais-valia latente ascende a 36 M€ em 2014 (após desconto) contra uma menos-valia latente de 0,1 M€ em 2013.

Os títulos de investimento a longo prazo correspondem exclusivamente a títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pelo RCI Banque. O valor de mercado destes títulos é de 114,1 M€ e a mais-valia latente ascende 0,3 M€ em 2013.

Detalhe dos títulos de investimento adquiridos no âmbito de operações de titularização:

Entidades cedentes	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	Succursale Italienne	Succursale Allemande	Succursale Allemande	Succursale Allemagne	Succursale Allemande
Data de início	mai-12	novembre-12	juin-12	juillet-13	octobre-14	juin-12	février-11	mars-14	décembre-13	décembre-14
Veículos de emissão	Cars Alliance Auto Loans France FCT Master	Cars Alliance Auto Loans France V2012-1	Cars Alliance Auto Loans France F2012-1	FCT Cars Alliance DFP France	Cars Alliance Auto Loans France V2014-1	Cars Alliance Warehouse Italy SRL	Cars Alliance Auto Leases Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany Master	Cars Alliance Auto Loans Germany V2013-1	Cars Alliance DFP Germany 2014
Natureza de créditos cedidos	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances sur le réseau	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Contrats de leasing à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances sur le réseau
Montante (em milhares dos títulos subscrito a 31-12-14)	Class A Notation AAA 377 100	Class A Notation AAA 20 367		Class A Notation AAA 750 000	Class A Notation AAA 1 000	Class A Notation AAA 432 781		Class A Notation AAA 869 500	Class A Notation AAA 1 000	
						Class B Non notées 137 450	Class B Non notées 152 583	Class B Non notées 75 500	Class B Notation A 56 800	Class B Non notées 149 600
Montante (em milhares dos títulos subscrito)						Class J Non notées 56 524			Class C Non notées 52 300	

**Nota 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
<b>Valores brutos dos títulos</b>	<b>11 638</b>	<b>229 019</b>
Títulos de participação	11 426	228 807
Outros títulos detidos a longo prazo	212	212
<b>Provisões por imparidade de títulos</b>	<b>(211)</b>	<b>(211)</b>
Provisões para outros títulos detidos a longo prazo	(211)	(211)
<b>Total das participações e outros títulos detidos a longo prazo (*)</b>	<b>11 427</b>	<b>228 808</b>

(\*) incluindo títulos cotados

A decomposição da variação dos títulos de participação em relação ao exercício anterior é apresentada na nota seguinte juntamente com a das participações em empresas associadas.

**Nota 5 : Participações em empresas associadas**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
Participações em empresas associadas	908 582	842 433
Provisões para participações em empresas associadas	(13 210)	(14 145)
<b>Total das participações em empresas associadas (*)</b>	<b>895 372</b>	<b>828 288</b>

(\*) incluindo títulos cotados

**Variação das participações em empresas associadas e de outras participações**

(Em milhares de euros)

Variação do período	Base	Provisões
<b>Saldo no início do período</b>	<b>1 071 452</b>	<b>(14 356)</b>
Octave Investissements - Cession des titres MUSIC en 102014	(166 372)	
RN SF B.V. - Augmentation du capital	7 500	
Nissan Renault Financial Services India Private limited - Augmentation du capital	7 639	(510)
RCI Financial Services SA		(493)
Administradora de Consorcio Renault do Brasil		1 938
Outros movimentos	1	
<b>Saldo no fecho do período</b>	<b>920 220</b>	<b>(13 421)</b>

**Nota 6 : Leasing e aluguer com opção de compra****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Activos fixos brutos	1 183 821	1 107 861
Amortizações	(568 366)	(527 136)
Rendas vencidas	1 440	1 205
Provisões para créditos em incumprimento	(190)	(142)
Créditos associados	124	106
Rendas de cobrança duvidosa	2 926	3 095
Provisões para rendas de cobrança duvidosa	(2 253)	(2 314)
Rendas incobráveis	11 275	12 593
Provisões para rendas incobráveis	(10 024)	(11 068)
Diferimento de bonificações recebidas	(32 923)	(38 754)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(3 558)	(3 112)
Diferimento de comissões pagas	5 529	5 388
Diferimento de outras despesas pagas	12 813	13 977
<b>Total das operações de leasing e locação com opção de compra (*)</b>	<b>600 614</b>	<b>561 699</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>(29 405)</i>	<i>(34 885)</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

O montante da reserva latente bruta dos ativos fixos (diferença de valorização da carteira financeira em relação à dos ativos fixos líquidos) ascende a 65,2 M€ em 31 de dezembro de 2014 contra 57,9 M€ em 31 de dezembro de 2013.

**Nota 7 : Aluguer simples****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Activos fixos brutos	64 025	48 077
Amortizações	(7 125)	(3 516)
Rendas vencidas	131	60
Provisões para créditos em incumprimento	(112)	(26)
Rendas de cobrança duvidosa	64	151
Provisões para rendas de cobrança duvidosa	(56)	(30)
Rendas incobráveis	118	63
Provisões para rendas incobráveis	(118)	(31)
Diferimento de comissões pagas	92	56
<b>Total das operações de aluguer simples (*)</b>	<b>57 019</b>	<b>44 804</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>44 583</i>	<i>31 924</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

**Nota 8 : Activos intangíveis**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
<b>Valor bruto dos activos intangíveis</b>	<b>8 373</b>	<b>8 284</b>
Concessões, patentes e direitos similares	8 323	8 276
Outros activos intangíveis	50	8
<b>Amortizações de activos intangíveis</b>	<b>(8 194)</b>	<b>(8 090)</b>
Amortizações de concessões, patentes e direitos similares	(8 193)	(8 090)
Amortizações de outros activos intangíveis	(1)	
<b>Total de activos intangíveis</b>	<b>179</b>	<b>194</b>

**Nota 9 : Activos tangíveis**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
<b>Valor bruto dos activos tangíveis</b>	<b>26 791</b>	<b>26 365</b>
Construções	293	302
Equipamentos de transporte	2 199	2 075
Mobiliário e equipamentos administrativos	4 986	4 937
Mobiliário e equipamentos informáticos	11 898	11 731
Outros activos tangíveis	7 415	7 320
<b>Amortizações de activos tangíveis</b>	<b>(23 312)</b>	<b>(22 870)</b>
Amortizações de construções	(280)	(257)
Amortizações de equipamentos de transporte	(346)	(340)
Amortizações de mobiliário e equipamentos administrativos	(4 667)	(4 609)
Amortizações de mobiliário e equipamentos informáticos	(11 307)	(11 073)
Amortizações de outros activos tangíveis	(6 712)	(6 591)
<b>Total dos activos tangíveis</b>	<b>3 479</b>	<b>3 495</b>

**Nota 10 : Outros activos****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Estado	53 831	48 447
Créditos sociais	26	66
Devedores diversos	26 475	33 279
Créditos associados a devedores diversos	3 238	3 248
<b>Total de outros activos</b>	<b>83 570</b>	<b>85 040</b>

**Nota 11 : Contas de regularização****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Custos a repartir por despesas e prémios de emissão de empréstimos	31 513	30 721
Acréscimo de custos	1 804	2 622
Proveitos a receber sobre swaps e IFTs	60 651	73 006
Outros proveitos a receber	21 772	21 628
Contas de regularização cambial	69 993	
Valores no encaixe	51 954	67 620
<b>Total das contas de regularização</b>	<b>237 687</b>	<b>195 597</b>

## Nota 12 : Dívidas a instituições de crédito

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
<b>Dívidas a instituições de crédito</b>	<b>65 137</b>	<b>106 289</b>
Contas ordinárias credoras	65 137	106 289
<b>Créditos a prazo sobre instituições de crédito</b>	<b>3 953 509</b>	<b>3 252 902</b>
Contas e empréstimos a prazo	3 950 486	3 244 485
Dívidas associadas	3 023	8 417
<b>Total das dívidas a instituições de crédito (*)</b>	<b>4 018 646</b>	<b>3 359 191</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>2 916 160</i>	<i>2 145 170</i>

Decomposição por duração residual	12/2014	12/2013
Inferior a 3 meses	1 086 122	821 384
De 3 a 12 meses	287 199	893 547
De 1 a 5 anos	2 645 325	1 644 260
Superior a 5 anos		
<b>Total das dívidas a instituições de crédito</b>	<b>4 018 646</b>	<b>3 359 191</b>

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2014	12/2013
França	3 744 218	2 907 021
União Europeia (excepto França)	270 576	416 368
Resto do mundo	3 852	35 802
<b>Total das dívidas a instituições de crédito</b>	<b>4 018 646</b>	<b>3 359 191</b>

O saldo do financiamento concedido pelo Banco de França em contrapartida dos créditos e títulos mobilizados ascende a 550 M€ em 31 de dezembro de 2014 contra 0 M€ em 31 de dezembro de 2013.

## Nota 13 : Operações com clientes

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Dívidas à vista em operações com clientes</b>	<b>5 261 216</b>	<b>3 715 118</b>
Contas ordinárias credoras	109 353	152 545
Depósitos a prazo	5 136 261	3 548 264
Adiantamentos e outros montantes a débito	9 485	13 618
Dívidas a clientes financeiros	916	689
Dívidas associadas	5 201	2
<b>Dívidas a prazo em operações com clientes</b>	<b>2 168 085</b>	<b>1 594 594</b>
Contas ordinárias credoras a prazo	2 166 488	1 591 787
Dívidas associadas	1 597	2 807
<b>Total das operações com clientes (*)</b>	<b>7 429 301</b>	<b>5 309 712</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>786 989</i>	<i>881 086</i>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Inferior a 3 meses	5 436 937	3 887 523
De 3 a 12 meses	391 617	204 071
De 1 a 5 anos	1 050 747	668 118
Superior a 5 anos	550 000	550 000
<b>Total das operações com clientes</b>	<b>7 429 301</b>	<b>5 309 712</b>

<b>Decomposição por zona geográfica de implantação</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
França	2 473 127	2 012 914
União Europeia (excepto França)	4 853 057	3 141 869
Resto do mundo	103 117	154 929
<b>Total das operações com clientes</b>	<b>7 429 301</b>	<b>5 309 712</b>

**Nota 14 : Dívidas tituladas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Dívidas tituladas</b>	<b>10 262 706</b>	<b>10 407 060</b>
Empréstimos obrigacionistas	9 886 034	9 962 026
Títulos de créditos negociáveis	376 672	445 034
<b>Dívidas associadas a dívidas tituladas</b>	<b>197 351</b>	<b>218 797</b>
Empréstimos obrigacionistas	197 220	218 536
Títulos de créditos negociáveis	131	261
<b>Total de dívidas tituladas</b>	<b>10 460 057</b>	<b>10 625 857</b>

<b>Decomposição por duração residual</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Inferior a 3 meses	1 639 404	1 183 648
De 3 a 12 meses	1 134 728	2 511 571
De 1 a 5 anos	7 185 925	6 930 638
Superior a 5 anos	500 000	
<b>Total de dívidas tituladas</b>	<b>10 460 057</b>	<b>10 625 857</b>

Todas estas operações são realizadas a partir de França

**Nota 15 : Outros rubricas de passivo**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Estado	22 651	29 277
Dívidas sociais	6 497	5 162
Credores diversos	112 552	86 616
Dívidas associadas a credores diversos	80 197	58 917
Depósitos de garantia recebidos em operações de leasing e similares	24 014	24 276
<b>Total de outros passivos</b>	<b>245 911</b>	<b>204 248</b>

## Nota 16 : Contas de regularização

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
Proveitos a repartir por prémios de emissão de empréstimos	3 990	5 760
Acréscimo de proveitos em operações de leasing e similares	342	370
Acréscimo de proveitos em operações com clientes	83	21
Outros proveitos acrescidos	1 436	4 098
Contas de ajustamento cambial	1	59 392
Custos a pagar em swaps e IFTs	6 790	13 931
Outras contas de regularização passivas	20 530	15 357
<b>Total das contas de regularização</b>	<b>33 172</b>	<b>98 929</b>

## Nota 17 : Provisões

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	Aumentos	Reduções/Reversões		Outras variações (*)	12/2014
			Utiliza das	Não utiliza das		
<b>Provisões para operações bancárias</b>	<b>24 037</b>	<b>13 924</b>	<b>(218)</b>	<b>(5 162)</b>	<b>2</b>	<b>32 583</b>
Litígios com clientes	561	431	(218)	(1)	2	775
Riscos de país	23 476	13 493		(5 161)		31 808
<b>Provisões para operações não bancárias</b>	<b>27 280</b>	<b>51 328</b>	<b>(26 289)</b>	<b>(19 972)</b>	<b>42</b>	<b>32 389</b>
Responsabilidades com reformas	3 384	163	(206)	(5)	42	3 378
Planos sociais e de reestruturação	4 070		(1 224)	(45)		2 801
Outros riscos e encargos	19 826	51 165	(24 859)	(19 922)		26 210
<b>Total das provisões</b>	<b>51 317</b>	<b>65 252</b>	<b>(26 507)</b>	<b>(25 134)</b>	<b>44</b>	<b>64 972</b>

(\*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nenhum dos litígios conhecidos em que está envolvida a empresa deverá implicar perdas significativas que não tenham sido devidamente provisionadas.

As variações significativas de provisões para outros riscos e encargos correspondem essencialmente às dotações e reversões de provisões efetuadas pela sucursal alemã, no seguimento dos reembolsos de comissões de dossier (ver nota 32) e de IVA (ver nota 33).

**Nota 17.1 : Provisões para responsabilidades com reformas e equivalentes**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	Valor actuarial dos compromissos	Valor actuarial dos fundos investidos	Compromissos líquidos dos fundos	Diferenças actuariais	Provisão no Balanço
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2008</b>	<b>3 248</b>	<b>0</b>	<b>3 248</b>	<b>9</b>	<b>3 257</b>
Custos líquidos do exercício de 2009	231		231		231
Prestações e contribuições pagas	(104)		(104)		(104)
Diferenças actuariais	(17)		(17)	17	
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2009</b>	<b>3 358</b>	<b>0</b>	<b>3 358</b>	<b>26</b>	<b>3 384</b>
Custos líquidos do exercício de 2010	201		201		201
Prestações e contribuições pagas	(207)		(207)		(207)
Diferenças actuariais	130		130	(130)	
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2010</b>	<b>3 482</b>	<b>0</b>	<b>3 482</b>	<b>(104)</b>	<b>3 378</b>

Principais hipóteses actuariais consideradas	12/2014	12/2013
Idade de reforma	59 ans	65 ans
Evolução dos salários	3,00%	2,50%
Taxa de actualização financeira	1,28%	2,33%
Taxa de saída dos trabalhadores da empresa	7,00%	0,60%

**Nota 17.2 : Provisões constituídas para cobertura de um risco de contraparte**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	Aumentos	duções/Reversões	Outras variações (*)	12/2014
<b>Imparidade</b>	<b>236 322</b>	<b>49 379</b>	<b>(77 246)</b>	<b>(837)</b>	<b>207 618</b>
Operações com clientes	221 803	48 376	(75 145)	(837)	194 197
Operações com títulos	14 519	1 003	(2 101)		13 421
<b>Provisões para operações bancárias</b>	<b>24 037</b>	<b>13 924</b>	<b>(5 380)</b>	<b>2</b>	<b>32 583</b>
Litígios com clientes	561	431	(219)	2	775
Riscos de país	23 476	13 493	(5 161)		31 808
<b>Total</b>	<b>260 359</b>	<b>63 303</b>	<b>(82 626)</b>	<b>(835)</b>	<b>240 201</b>

(\*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

**Nota 18 : Dívidas subordinadas**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	12/2013
Empréstimos subordinados	250 000	250 000
Dívidas associadas a empréstimos subordinados	586	671
<b>Total de dívidas subordinadas</b>	<b>250 586</b>	<b>250 671</b>

Os empréstimos subordinados correspondem a uma emissão pública de 250 M€ com prazo de 10 anos (reembolso *in fine* em 07/04/2015) e taxa de juro Euribor a 3 meses + 0,4.

**Nota 19 : Capitais Próprios**

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2013	Aplicação de resultados 2013	Variação 2010	12/2014
Capital subscrito	100 000			100 000
Prémios de emissão e de fusão	258 807			258 807
Reserva legal	10 000			10 000
Outras reservas	9 614			9 614
Diferenças de reavaliação	76			76
Resultados transitados	1 081 039	185 130		1 266 169
Resultado do exercício	395 130	(395 130)	294 031	294 031
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>1 854 666</b>	<b>(210 000)</b>	<b>294 031</b>	<b>1 938 697</b>

O capital social da empresa é representado por 1 000 000 de ações, detidas em 99,99 % pela Renault SAS.

O resultado líquido por ação, assim como o resultado diluído por ação, ascende a 294,03€ em 31 de dezembro de 2014 contra 395,13€ no ano anterior.

**Nota 20 : Compromissos assumidos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Compromissos de financiamento</b>	<b>1 525 073</b>	<b>1 408 411</b>
Abertura de créditos confirmados em favor de instituições de crédito	1 000 000	1 000 000
Outros compromissos assumidos perante instituições de crédito		80 000
Abertura de créditos confirmados em favor de clientes	453 373	328 411
Outros compromissos assumidos perante estabelecimentos de clientes	71 700	
<b>Garantias prestadas</b>	<b>477 882</b>	<b>972 464</b>
Cauções, avais e outras garantias à ordem de instituições de crédito	344 677	764 912
Cauções, avais e outras garantias à ordem de clientes	133 205	207 552
<b>Compromissos sobre títulos</b>	<b>2 200</b>	<b>2 200</b>
Títulos a entregar a prazo	2 200	2 200
<b>Outros compromissos assumidos</b>	<b>2 849 958</b>	<b>3 394 448</b>
Valores dados em garantia	2 849 958	3 394 448
<b>Total dos compromissos assumidos (*)</b>	<b>4 855 113</b>	<b>5 777 523</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 223 367</i>	<i>1 253 690</i>

Os outros compromissos assumidos correspondem principalmente aos créditos e títulos dados em garantia ao Banco Central para a obtenção do financiamento associado à mobilização.

**Nota 21 : Compromissos recebidos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Compromissos de financiamento</b>	<b>5 882 643</b>	<b>6 890 111</b>
Abertura de créditos confirmados recebidos de instituições de crédito	5 878 044	6 888 199
Outros compromissos recebidos de instituições de crédito	4 599	1 912
<b>Garantias recebidas</b>	<b>2 294 812</b>	<b>2 608 529</b>
Cauções, avais e outras garantias recebidas de instituições de crédito	91 539	405 998
Cauções, avais e outras garantias recebidas de clientes	987 560	995 162
Fianças e outras seguranças reais recebidas de clientela	372 967	374 169
Compromissos de retoma de veículos locados	842 746	833 200
<b>Total dos compromissos recebidos (*)</b>	<b>8 177 455</b>	<b>9 498 640</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>666 217</i>	<i>1 004 460</i>

Foi registado em 2014 um compromisso de financiamento recebido do Banco Central num valor de 2 424 M€, contra 2 899 M€ em 2013.

## Nota 22 : Instrumentos financeiros a prazo e câmbios à vista

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/14	Fair value 12/14
<b>Cobertura do risco cambial</b>					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas	75 719	1 083 176		1 158 895	1 194 381
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas	66 116	1 150 190		1 216 306	1 319 793
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 761 614			1 761 614	1 792 603
Vendas cambiais a prazo	1 756 997			1 756 997	1 779 895
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	128 329			128 329	128 329
Vendas cambiais à vista	120 224			120 224	120 224
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas obtidas p/ emp. ainda n recebidas	54			54	54
Divisas emprestadas ainda não entregues	228 854			228 854	228 854
<b>Cobertura do risco de taxas</b>					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	5 880 524	3 680 754	647 157	10 208 435	8 737 389
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	5 880 524	3 680 754	647 157	10 208 435	8 874 631

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/13	Fair value 12/13
<b>Cobertura do risco cambial</b>					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas	210 968	1 066 294		1 277 262	1 355 978
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas	217 533	1 013 686		1 231 219	1 271 950
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 449 355			1 449 355	1 450 510
Vendas cambiais a prazo	1 463 908			1 463 908	1 478 980
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	57 350			57 350	57 350
Vendas cambiais à vista	54 795			54 795	54 795
<b>Cobertura do risco de taxas</b>					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	4 418 012	4 924 027	498 050	9 840 089	9 562 521
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	4 418 012	4 924 027	498 050	9 840 089	9 721 269
<u>Forward Rate Agreement (FRA)</u>					
Vendas de FRAs		4 888		4 888	

**Nota 23 : Activos e passivos em divisas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Contravalor em euros dos activos em divisas	4 101 737	2 661 811
Contravalor em euros dos passivos em divisas	(3 316 660)	2 876 761

**Nota 24 : Juros e proveitos similares**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Juros e proveitos em operações com instituições de crédito	293 329	282 833
Juros e proveitos em operações com clientes	432 616	437 149
Juros e proveitos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	143 360	161 391
Juros e proveitos noutras operações	2 385	2 302
<b>Total de juros e proveitos similares</b>	<b>871 690</b>	<b>883 675</b>

**Nota 25 : Juros e custos similares**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Juros e custos em operações com instituições de crédito	(102 909)	(112 530)
Juros e custos em operações com clientes	(232 660)	(176 698)
Juros e custos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(370 536)	(427 663)
Juros e custos em dívidas subordinadas	(2 912)	(2 883)
<b>Total de juros e custos similares</b>	<b>(709 017)</b>	<b>(719 774)</b>

**Nota 26 : Resultado sobre operações de locação e assimiladas**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Proveitos de operações de leasing e similares</b>	<b>375 029</b>	<b>429 373</b>
Rendas	350 330	367 994
Juros de mora	2 545	2 567
Mais-valias na cessão de activos fixos	22 659	59 309
Perdas em créditos incobráveis (parte de juros)	(460)	(414)
Redução de provisões	694	571
Aumento de provisões	(739)	(654)
<b>Despesas com operações de leasing e similares</b>	<b>(329 709)</b>	<b>(419 266)</b>
Aumento de amortizações	(293 539)	(380 115)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(10 242)	(12 847)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(25 928)	(26 304)
<b>Total de operações de leasing e similares</b>	<b>45 320</b>	<b>10 107</b>

**Nota 27 : 0**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Proveitos de operações de locação simples</b>	<b>8 703</b>	<b>5 947</b>
Rendas	8 464	5 872
Mais-valias na cessão de activos fixos	239	75
<b>Despesas com operações de locação simples</b>	<b>(4 611)</b>	<b>(3 155)</b>
Aumento de amortizações	(4 243)	(2 954)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(167)	(201)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(201)	
<b>Total de operações de aluguer simples</b>	<b>4 092</b>	<b>2 792</b>

**Nota 28 : Rendimentos de títulos de rendimento variável**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Rendimentos da carteira de investimento	118 234	97 877
Rendimentos de participações em empresas associadas	254 115	265 721
<b>Total dos rendimentos de títulos de rendimento variável</b>	<b>372 349</b>	<b>363 598</b>

**Nota 29 : Commissions**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Comissões (Proveitos)</b>	<b>30 840</b>	<b>34 545</b>
Comissões de clientes	6 890	7 899
Outras comissões	23 950	26 646
<b>Comissões (Custos)</b>	<b>(29 619)</b>	<b>(40 709)</b>
Comissões de instituições de crédito	(278)	(345)
Comissões de clientes	(1 938)	(5 344)
Comissões em títulos	(293)	(628)
Outras comissões	(27 110)	(34 392)
<b>Total de comissões (*)</b>	<b>1 221</b>	<b>(6 164)</b>
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	2 948	3 605

**Nota 30 : Lucros ou perdas sobre op. das carteiras de colocação e negociação** (Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação</b>	<b>(715)</b>	<b>219</b>
Operações cambiais	(715)	219
<b>Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares</b>	<b>(4 640)</b>	<b>165</b>
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	(4 803)	
Aumento de provisões		(358)
Redução de provisões	163	523
<b>Total de ganhos e perdas em operações financeiras</b>	<b>(5 355)</b>	<b>384</b>

**Nota 31 : Outros proveitos operacionais**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Outros proveitos de exploração bancária</b>	<b>116 424</b>	<b>90 520</b>
Transferências de custos (nomeada/ indemn. recebidas por sinistros de veículos)	2 096	2 565
Operações conjuntas	8 105	5 639
Outros proveitos de exploração bancária	106 223	82 316
<b>Outros proveitos de exploração não bancária</b>	<b>4 894</b>	<b>6 600</b>
Proveitos de prestações de actividades de serviço	1 005	1 284
Receitas de patentes	76	184
Operações conjuntas	423	621
Outros proveitos de exploração não bancária	3 390	4 511
<b>Total de outros proveitos operacionais</b>	<b>121 318</b>	<b>97 120</b>

**Nota 32 : Outros custos operacionais**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Outros custos de exploração bancária</b>	<b>(69 362)</b>	<b>(12 278)</b>
Outros custos de exploração bancária	(57 945)	(15 116)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração bancária	(11 417)	2 838
<b>Outros custos de exploração não bancária</b>	<b>(2 370)</b>	<b>(2 232)</b>
Custos com patentes	(242)	(511)
Custos de prestações de actividades de serviço	(272)	(136)
Outros custos de exploração não bancária	(707)	(890)
Variação de provisões para riscos e custos de exploração não bancária	(1 149)	(695)
<b>Total de outros custos operacionais</b>	<b>(71 732)</b>	<b>(14 510)</b>

Os outros custos de exploração bancária de 2014 incluem um montante de custos não recorrentes de 51 603 K€ correspondendo ao reembolso das comissões de dossier cobradas aos clientes no período 2004-2013, no seguimento da decisão do Supremo Tribunal alemão que considerou que a cobrança de comissões de concessão de crédito por parte de todos os bancos constituía um comportamento abusivo.

**Nota 33 : Custos gerais de exploração**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Despesas com pessoal</b>	<b>(96 067)</b>	<b>(90 725)</b>
Salários e remunerações	(46 251)	(45 237)
Encargos sociais com reformas	(4 168)	(3 866)
Outros encargos sociais	(12 006)	(11 529)
Refacturação de despesas com pessoal	(32 664)	(27 569)
Outras despesas com pessoal	(978)	(2 524)
<b>Outras despesas administrativas</b>	<b>(124 017)</b>	<b>(89 499)</b>
Impostos e taxas	(31 737)	(12 358)
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	(54 471)	(45 145)
Comissões não diferidas pagas à rede comercial	(25 513)	(25 902)
Variação das provisões para outras despesas administrativas	1 090	1 275
Refacturação das despesas administrativas	(13 386)	(7 369)
<b>Total de outros custos operacionais gerais (*)</b>	<b>(220 084)</b>	<b>(180 224)</b>

(\*) incluindo honorários do revisor oficial de contas

(1 626)

(779)

Os impostos e taxas de 2014 incluem um montante de custos não recorrentes de 17 610 K€ correspondendo ao reembolso à administração fiscal alemã do IVA deduzido indevidamente em algumas aquisições de veículos alugados nos anos de 2005 a 2013.

Os órgãos de administração e de direção não são remunerados pelos respetivos cargos.

<b>Efectivo médio</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
França		
União Europeia (excepto França)	858	815
Resto do mundo	14	15
<b>Total</b>	<b>872</b>	<b>830</b>

**Nota 34 : Custo do risco por categoria de cliente****(Em milhares de euros)**

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
<b>Custo do risco de operações de leasing</b>	<b>(5 668)</b>	<b>(5 715)</b>
Aumento de provisões	(3 258)	(2 696)
Redução de provisões	4 153	4 624
Créditos abandonados	(7 361)	(8 864)
Recuperação de créditos amortizados	798	1 221
<b>Custo do risco de operações de crédito</b>	<b>(33 018)</b>	<b>(31 767)</b>
Aumento de provisões	(39 814)	(43 407)
Redução de provisões	65 553	91 035
Créditos abandonados	(63 463)	(85 184)
Recuperação de créditos amortizados	4 706	5 789
<b>Custo do risco de outras operações com clientes</b>	<b>(1)</b>	<b>(13)</b>
Créditos abandonados	(1)	(13)
<b>Custo do risco de outras operações</b>	<b>(8 544)</b>	<b>14 451</b>
Aumento de provisões	(13 924)	(8 876)
Redução de provisões	5 380	23 327
<b>Total do custo do risco</b>	<b>(47 231)</b>	<b>(23 044)</b>

**Nota 35 : Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos**

(Em milhares de euros)

<b>Decomposição por natureza</b>	<b>12/2014</b>	<b>12/2013</b>
Ganhos e perdas em activos financeiros	3 484	58 492
Ganhos e perdas em activos tangíveis	(5)	(6)
<b>Total dos ganhos e perdas em activos fixos</b>	<b>3 479</b>	<b>58 486</b>

**Nota 36: Impostos sobre os lucros**

O encargo com imposto corrente é igual aos montantes dos impostos sobre os lucros devidos às administrações fiscais por conta do exercício, de acordo com as regras e taxas de tributação em vigor nos diversos países.

As sucursais são tributadas nos respetivos países de atividade.

No que se refere às atividades em França, o RCI Banque está incluído no perímetro da integração fiscal da RENAULT SAS. Nestes termos, os seus resultados fiscais são integrados nos da empresa mãe, à qual paga o respetivo imposto sobre os rendimentos das pessoas coletivas. Aplica-se o princípio de que o encargo fiscal do RCI Banque é idêntico ao que a sociedade teria suportado se não fosse membro do Grupo.

## Nota 37 : Resultado por sectores de actividade

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza e por zona geográfica de implantação	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/14
<b>Financiamento de Clientes</b>				
Produto líquido bancário		213 041		213 041
Resultado operacional bruto		86 130		86 130
Resultado operacional		60 901		60 901
Resultado corrente antes de impostos		60 901		60 901
<b>Financiamento de Redes</b>				
Produto líquido bancário		69 707	12 873	82 580
Resultado operacional bruto		49 266	10 998	60 264
Resultado operacional		34 903	11 691	46 594
Resultado corrente antes de impostos		34 903	11 691	46 594
<b>Outras actividades</b>				
Produto líquido bancário	334 265			334 265
Resultado operacional bruto	262 191			262 191
Resultado operacional	253 859			253 859
Resultado corrente antes de impostos	257 338			257 338
<b>Todas as actividades</b>				
Produto líquido bancário	334 265	282 748	12 873	629 886
Resultado operacional bruto	262 191	135 396	10 998	408 585
Resultado operacional	253 859	95 804	11 691	361 354
Resultado corrente antes de impostos	257 338	95 804	11 691	364 833

Decomposição por natureza e por zona geográfica de implantação	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/13
<b>Financiamento de Clientes</b>				
Produto líquido bancário		215 415		215 415
Resultado operacional bruto		106 176		106 176
Resultado operacional		67 911		67 911
Resultado corrente antes de impostos		67 911		67 911
<b>Financiamento de Redes</b>				
Produto líquido bancário		76 482	13 669	90 151
Resultado operacional bruto		58 415	11 492	69 907
Resultado operacional		60 747	9 976	70 723
Resultado corrente antes de impostos		60 747	9 976	70 723
<b>Outras actividades</b>				
Produto líquido bancário	311 662			311 662
Resultado operacional bruto	259 713			259 713
Resultado operacional	274 118			274 118
Resultado corrente antes de impostos	332 604			332 604
<b>Todas as actividades</b>				
Produto líquido bancário	311 662	291 897	13 669	617 228
Resultado operacional bruto	259 713	164 591	11 492	435 796
Resultado operacional	274 118	128 658	9 976	412 752
Resultado corrente antes de impostos	332 604	128 658	9 976	471 238

## MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS

Lista das participações com valor superior a 1% do capital da sociedade (em milhares EUR e referencial IFRS)	País	Capital social	Capitais próprios (excepto capital social)	% de participação	Resultado líquido do último exercício
<b>Filiais detidas a + de 50%</b>					
Renault Nissan Finance RUS LLC	Russie	484	1 145	100,00%	11 711
RCI Usluge d.o.o	Croatie	1 541	531	100,00%	415
RN SF B.V.	Pays-Bas	117 018	(29)	50,00%	(39)
Overlease Espagne	Espagne	6 000	685	100,00%	1 742
RCI Financial Services BV	Pays-Bas	1 500	9 654	100,00%	2 455
RCI Finance SA	Suisse	3 327	42 572	100,00%	8 298
Courtage SA	Argentine	3	(5)	95,00%	1 846
RCI Financial Services Limited	GB	136 603	76 640	100,00%	49 861
RCI Leasing Romania SLR	Roumanie	1 006	692	100,00%	830
Renault Crédit RT	Hongrie	254	6 614	100,00%	(3 226)
RCI Finance SA	Maroc	26 444	12 603	100,00%	4 108
RCI Finance CZ SRO	R. Tchèque	5 481	7 011	100,00%	1 074
RCI Koréa Co. Ltd	Corée	56 990	203 294	100,00%	32 988
Rombo Compania Financiera	Argentine	5 771	37 110	60,00%	20 907
Diac	France	61 000	300 347	100,00%	91 391
Renault Autofin SA	Belgique	800	32 694	100,00%	4 762
RCI Gest IFIC AS	Portugal	13 723	5 976	100,00%	(24)
RCI Financial Services SA	Belgique	1 100	326	100,00%	495
Renault Crédit Polska	Pologne	16 264	2 328	100,00%	3 469
Renault leasing CZ SRO	R. Tchèque	2 524	19 174	50,00%	5 194
Companhia de CFI Renault do Brasil	Brésil	221 593	72 385	60,11%	35 929
Administradora de Consorcio Renault do Brasil	Brésil	2 258	448	99,92%	258
RCI Services Ltd Malte	Malte	10 000	(66 994)	100,00%	67 364
<b>Participações entre 10% e 50%</b>					
Nissan Renault Financial Services India Private limited	Inde	7 821	0	30,00%	(240)
ORFIN Finansman Anonim Sirketi	Turquie	32 839	(984)	50,00%	2 361

A NRFS IndiMêa fecha as contas em 31 de março, sendo que os dados indicados reportam-se a 31/03/2014.

Informações globais sobre todas as filiais e participações (milhares EUR)	Filiais		Participações		Outras sociedades	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico bruto dos títulos detidos	169 995	652 411		97 800		13
Valor contabilístico líquido dos títulos detidos	169 995	639 711		97 079		13
Empréstimos e adiantamentos concedidos pela sociedade	6 562 629	4 191 816		21 496		
Cauções e avais prestados pela sociedade		56 046				
Dividendos encaixados pela sociedade	43 680	200 851		3 880		5 704

KPMG S.A.

ERNST & YOUNG Audit

**RCI Banque**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre  
as contas anuais**

KPMG S.A.  
Immeuble le Palatin  
3, cours du Triangle  
92939 Paris-La Défense Cedex  
S.A. com capital de € 5.497.100

Revisor Oficial de Contras  
Membro da Companhia  
regional de Versailles

ERNST & YOUNG Audit  
1/2, place des Saisons  
92400 Courbevoie - Paris-La Défense 1  
S.A.S. com capital variável

Revisor Oficial de Contras  
Membro da Companhia  
regional de Versailles

## **RCI Banque**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

### **Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais**

Aos Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido pela vossa Assembleia-Geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, sobre:

- a fiscalização das contas anuais da sociedade RCI Banque, conforme anexadas ao presente relatório;
- a justificação das nossas apreciações;
- as verificações e informações específicas previstas pela lei.

As contas anuais foram preparadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em emitir uma opinião sobre essas contas, baseada no nosso exame.

#### **I. Opinião sobre as contas anuais**

O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem ou através de outros métodos de seleção, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras; a apreciação dos princípios contabilísticos adotados e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras apresentam, à luz das regras e princípios contabilísticos franceses, de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a posição financeira e patrimonial da sociedade no fim desse exercício.

## **II – Justificação das nossas apreciações**

Nos termos do artigo L 823.9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, temos a comunicar os seguintes elementos:

### ***Estimativas contabilísticas***

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir riscos de crédito inerentes às suas atividades, conforme referido na nota I-B do anexo.

No âmbito da nossa análise das estimativas relevantes utilizadas na elaboração das contas, procedemos à revisão dos processos implementado pela administração para identificar tais riscos, avaliá-los e determinar o respetivo nível de cobertura por provisões no ativo e no passivo do balanço.

Examinámos a análise dos riscos incorridos com base numa seleção de devedores individuais, bem como, em relação a uma seleção de carteiras avaliadas coletivamente, os dados e os parâmetros em que a vossa empresa baseou as suas estimativas.

As apreciações assim registadas integram-se no âmbito do nosso processo global de auditoria às contas anuais e contribuíram para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

## **III – Verificações e informações específicas**

Efetuámos ainda, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a sinceridade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações apresentadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos enviados aos acionistas sobre a posição financeira e as demonstrações financeiras.

No que se refere às informações prestadas nos termos do artigo L. 225-102-1 do Código de Comércio francês, sobre as remunerações e as regalias sociais pagas aos mandatários sociais, bem como sobre as responsabilidades assumidas a favor dos mesmos, verificámos a sua concordância com as contas ou com os dados que serviram para a elaboração dessas contas e, se for caso disso, com os elementos recolhidos pela vossa sociedade junto das sociedades que dominam a vossa sociedade ou dominadas por ela. Com base nestes trabalhos, declaramos que tais informações são exatas e verdadeiras.

Paris-La Défense, 12 de fevereiro de 2015

O Revisor Oficial de Contas

KPMG S.A.

[Assinado: ilegível]

Valéry Foussé

ERNST & YOUNG Audit

[Assinado: ilegível]

Bernard Heller

RCI Banque  
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

**Conservatória do Registo Comercial de BOBIGNY**

1-13 RUE MICHEL DE L'HOSPITAL

93008 BOBIGNY CEDEX (FRANÇA)

www.infogreffe.fr

OFFICE DE DIFFUSION D'ANNONCES LÉGALES (ODAL)

12 RUE DE LA CHAUSSEE D'ANTIN

75009 PARIS (FRANÇA)

Nossa referência: MCL

BOBIGNY, 15 de junho de 2015

*Certidão de Prestação de Contas*

*Número de identificação:* 306 523 358

*Número de gestão:* 1996 B 02775

*Natureza jurídica:* Sociedade anónima

*Denominação:* RCI BANQUE

*Morada:* 14, AVE DU PAVE NEUF

93160 NOISY LE GRAND

O Conservador do Registo Comercial de BOBIGNY (França) certifica ter recebido para efeitos de depósito as contas anuais da sociedade acima identificada:

*Número do depósito:* 5005

*Data do depósito:* 15/06/2015

*Exercício findo em:* 31/12/2014

*Tipo de contas:* Contas sociais

O presente depósito será objeto de publicação de um edital no B.O.D.A.C.C.

O Conservador

[Carimbo redondo]

[Assinado: ilegível]